

CÉLIA VASCONCELOS DE ALMEIDA

EDUCANDO PARA ALÉM DE ESTEREÓTIPOS NA ESCOLA

BELO HORIZONTE

2015

CÉLIA VASCONCELOS DE ALMEIDA

EDUCANDO PARA ALÉM DE ESTEREÓTIPOS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Diversidade, Educação, Relações étnico-raciais e de Gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Dr. José Raimundo Lisboa da Costa

Belo Horizonte

2015

CÉLIA VASCONCELOS DE ALMEIDA

EDUCANDO PARA ALÉM DE ESTEREÓTIPOS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Diversidade, Educação, Relações étnico-raciais e de Gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Dr. José Raimundo Lisboa da Costa

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Raimundo Lisboa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Professor do Convidado –

RESUMO

O trabalho discute a construção da identidade no que se refere aos aspectos étnico-raciais utilizando como referencial teórico abordagens pós críticas numa visão multiculturalista de currículo. O público alvo foi alunos de 9 anos de uma escola em Belo Horizonte. O plano de ação problematizou a imagem mental dos estudantes no que se refere às categoriais humanas e suas relações étnico-raciais manifestadas através de ilustrações. O objetivo último da intervenção foi divulgar o Kit de literatura Afro-Brasileira através de um álbum de literatura feito pelos alunos. O trabalho se justifica pela necessidade de implementar a Lei 10.639/2003 que trata do ensino de História Afro-Brasileira. Como metodologia foi aplicado um questionário para professoras da escola e posteriormente, houve leituras por parte dos alunos, de livros literafro para organizar um álbum de resenhas para a biblioteca. Analisando algumas atividades relacionadas à diversidade naquela escola, percebe-se que essa temática é trabalhada nas festividades e datas comemorativas. O argumento desenvolvido é que a democracia racial perpassa currículos turísticos evidenciando a urgência da mudança de atitude dos alunos no que se refere aos estereótipos na escola.

Palavras-chave: relações raciais e educação; identidade racial; currículo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos da Escola Municipal José de Calasanz.

“Ninguém nasce odiando uma pessoa por sua cor de pele ou religião. Pessoas são ensinadas a odiar. E se elas aprendem a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que não poupa esforços para valorizar minha formação. Em especial, à minha filha, Juliana Evangelista de Almeida, doutoranda em Direito Privado pela PUC Minas, pela colaboração.

Meus agradecimentos a todos os professores do LASEB , principalmente ao meu orientador, Dr. José Raimundo Lisboa da Costa pelas intervenções pertinentes, paciência e cuidado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	10
2.1 Caracterização da comunidade.....	12
2.2 O espaço físico da escola.....	13
3. ESCOLA MUNICIPAL “JOSÉ DE CALASANZ”: FINS E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	14
3.1 Organização do cotidiano escolar, rituais e temporalidades	14
3.2 Práticas pedagógicas na dimensão étnico-racial presentes na escola16	
3.2.1 <i>Livros do Kit literafro na biblioteca</i>	17
3.2.2. <i>Semana da consciência Negra</i>	18
3.2.3. <i>Menina Bonita do Laço de Fita</i>	20
3.2.4 <i>Campanha de divulgação dos kits de literatura Afro-Brasileira</i>	21
4.CONSTRUINDO UMA NOVA POSTURA E PROPONDO UMA AÇÃO NA ESCOLA	22
4.1. Iniciando a conversa	23
5. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: SUJEITOS, ORIENTAÇÕES..	24
5.1 Análise das entrevistas aplicadas aos professores da escola	24
6. POLÍTICA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRA	28
6.1. Educação e legislação sobre os Estudos Afro-Brasileiros, um campo de tensão.....	29
6.2. Educação Escolar e Educação Étnico racial	31
6.3 Identidade étnico racial: um eixo norteador capaz promover a divulgação de livros do Kit literafro dentro da escola	32
7. MUDANDO O FOCO: DA PRODUÇÃO DE MATERIAL PELO DOCENTE PARA O DISCENTE	33
8. A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: EDUCANDO PARA ALÉM DE ESTEREÓTIPOS NA ESCOLA	36
8.1 A questão da identidade aparece nos primeiros trabalhos.....	37
8.2 O álbum literafro.....	38
8.3 O legado do álbum literafro na Escola Municipal José de Calasanz... 40	
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Educando para além dos estereótipos na escola é um plano de ação que busca promover reflexões acerca das interpretações dos modelos rígidos de comportamento de alguns estudantes dentro da escola.

Pretende-se desorganizar a imagem mental simplificada dos alunos no que se refere às categorias ético-raciais e suas implicações na vida escolar. De acordo com Fleuri (2006), focalizar o enfrentamento dos estereótipos, preconceitos e discriminações se constitui em uma das principais preocupações atuais ao se discutir a temática étnico-racial visto que o estereótipo representa uma espécie de fotografia mental que se cria socialmente e que permanece nas atitudes ao longo da vida.

De acordo com Carvalhar e Paraíso (2012) as culturas possuem formas próprias e diferentes de representar o mundo e de construir significados demarcando as diferenças e identidades. Nesse sentido, o enfrentamento dos estereótipos e a construção da identidade serão discutidos neste trabalho tendo como referencial teórico as abordagens pós-críticas de currículo numa visão multiculturalista e da desconstrução do mito da democracia racial.

De modo geral, os livros do Kit de literatura Afro-Brasileira promovem a circulação de representações sobre culturas de matriz africana com fortes efeitos sobre a construção das identidades, visto que a literatura, de acordo com Silva (2002) é um espaço para a divulgação de sentidos e representações de diversas culturas. Os livros podem ensinar o reconhecimento da beleza negra e a importância dos negros se reconhecerem como bonitos e livres da negação de sua beleza pelas culturas dominantes comuns nos livros literários convencionais.

Para a discussão desse assunto, realizei um estudo na Escola Municipal José de Calasanz, situada na região nordeste de Belo Horizonte, onde trabalhei como professora municipal. O plano de ação envolveu as disciplinas de história, língua portuguesa e arte, junto aos alunos de duas turmas do primeiro ano do 2º ciclo (nove, dez anos de idade). Logo no início do ano de 2014, percebi a necessidade de incluir os assuntos étnico-raciais nas aulas visto que na escola esse tema é

lembrado em datas comemorativas mas, ainda não está totalmente colocado como tema geral organizado claramente no currículo.

Sendo assim, o trabalho teve como público alvo alunos do 4º ano-início do 2º ciclo. O plano de ação “educando para além dos estereótipos na escola” é relevante por que um dos principais desafios da escola atual é conviver com as diferenças e ensinar a viver juntos. A escola é um espaço polissêmico onde convivem pessoas de diferentes raças, gêneros e crenças religiosas no mesmo espaço. Portanto, é necessário saber educar os alunos para conviver com a diversidade.

Em março de 2014 uma aluna negra me chamou a atenção por esconder seus cabelos, tipicamente afro descendente, com a sua blusa da escola integrada. Ela passava a maioria do seu tempo dentro da escola escondendo seus cabelos. Ao ser questionada sobre o uso da blusa na cabeça, a estudante afirmou que esconde os cabelos quando sua mãe não consegue hidratá-los e trançá-los. Esta é uma situação que me incomodou bastante, pois percebo que o fato de esconder os cabelos parece penoso para a menina.

Considerando que esse não é um fato isolado no ambiente escolar, a temática central discutida no presente plano de ação é o reconhecimento da identidade afro descendente para além de estereótipos na escola. O trabalho enfatiza aspectos como a pigmentação da pele e o cabelo presentes nos livros e sendo reconhecidos como determinantes da identidade na visão dos estudantes que freqüentam duas turmas de 9 anos da "Escola Municipal José de Calasanz”.

Qual é a impressão dos alunos com relação aos conhecimentos sobre o tipo físico e os costumes das pessoas Afro-descendentes? Percebendo a dificuldade que as crianças desta escola têm de respeitar e conviver com as diferenças, o que fazer para sensibilizá-los e tornar mais harmoniosa a convivência e o reconhecimento da diversidade humana? Como podemos abordar, na escola, a questão do cabelo e pele como partes do corpo que imprimem a marca da identidade do sujeito? Será que nesta escola o assunto diversidade racial é trabalhado pelas professoras? Que trabalhos a escola realizara e registra com relação à cultura negra e seus costumes?

Estas questões são lançadas para discutir como está sendo construída a identidade dos alunos considerando os aspectos afro-descendentes da nossa cultura.

O objetivo geral do presente estudo é valorizar a diferença vista nos cabelos e outras diferenças presentes no nosso corpo valorizando-as sem formar estereótipos nos sujeitos dentro escola.

Dentre os objetivos específicos estão: desenvolver atitudes favoráveis à convivência com as diferenças de raça na escola; conhecer e valorizar a cultura africana reconhecendo o tipo de cabelo e tons de pele como fenótipos típicos que marcam a identidade afro-descendente; envolver os alunos em trabalhos relacionados que utilizam o Kit afro de livros acerca da cultura africana.

O produto final do plano de ação na escol foi a produção de um álbum de literatura contendo resenhas produzidas pelos alunos, o álbum literafro.

Para tanto, conta-se com a colaboração do bibliotecário da escola e alguns profissionais que trabalharam com a temática da diversidade neste espaço de educação. A direção e coordenação da escola não se negam a ajudar na efetivação do plano de ação. Com essa abertura sente-se tranquilidade para provocar discussões e envolver vários sujeitos nos trabalhos sobre as diferenças na escola.

2. A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal José de Calasanz foi inaugurada em 27 de abril de 2001 e está situada na Rua Sebastião Santana Filho, 111, Bairro Ipê, região nordeste de Belo Horizonte. Trata-se de uma comunidade onde se predomina a classe trabalhadora assalariada de uma região periférica da cidade.

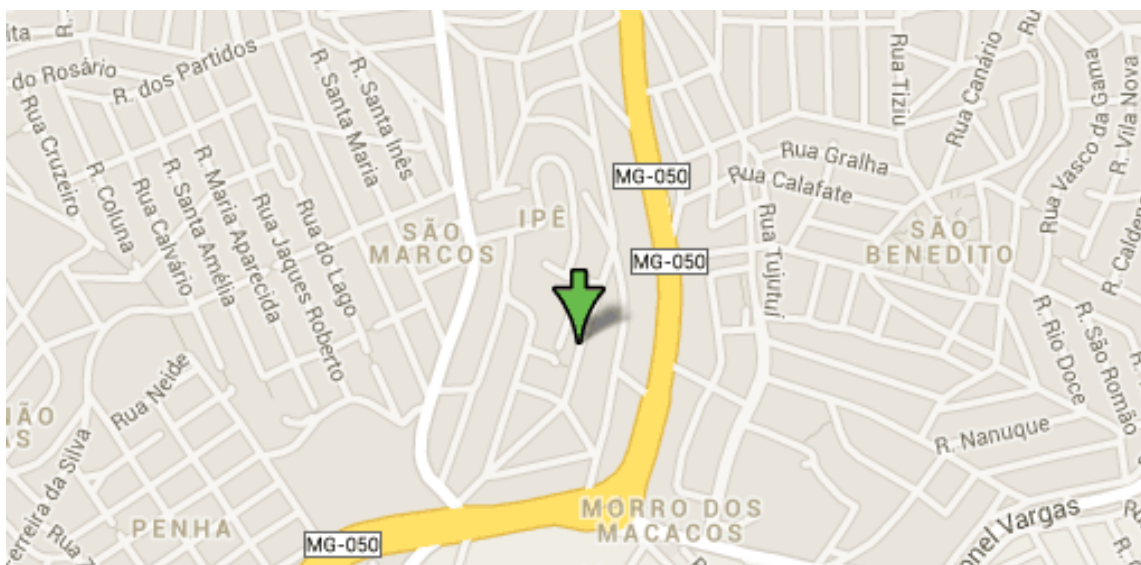


FIGURA 1 - mapa local da Escola Municipal José de Casalanaz

Fonte: google maps

O bairro Vila Ipê (popularmente chamado) confunde-se muito com o bairro São Marcos de Belo Horizonte devido à proximidade dos dois locais. Para chegar ao local usa-se a linha de ônibus 3501B. Trata-se de uma região com muitos morros, mas a Escola José de Calasanz se situa numa baixada. O bairro, em geral, possui ruas asfaltadas, coleta de lixo, água tratada e rede de esgoto.

As moradias no entorno da escola são construções simples, muitas delas inacabadas. A maioria são casas com muros ou cerca de arame. Em frente ao estabelecimento, funciona um comércio de guloseimas, parece se tratar de um pequeno armazém de variedades. Recentemente, em junho de 2014, foi inaugurado um salão de beleza em uma garagem bem frente ao portão de entrada da escola.

A rua da escola serve de estacionamento para os carros das professoras, funcionários e de pais de alunos. Há uma faixa pontilhada na frente do portão principal, mas, já se encontra apagada pela ação do tempo. Geralmente, param-se

Vans escolares e carros de pais em fila dupla. Isso dificulta a fluidez do trânsito local nos horários de entrada e saída dos alunos.

O lote da escola é vizinho de uma igreja que, segundo informações de funcionários antigos da escola, já cedeu o salão para dar início ao funcionamento das aulas. Inaugurada em 2001 em consequência do orçamento participativo 1996, a escola José de Calasanz funcionou de fevereiro até abril no salão paroquial da igreja ao lado.



FIGURA 2- Rua da escola em horário comercial após entrada dos alunos
Fonte: google maps

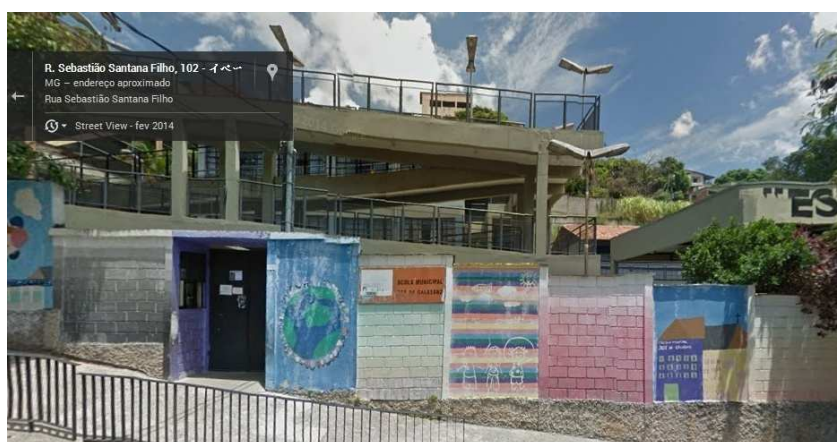


FIGURA 3- Entrada da Escola Municipal José de Calasanz
Fonte: google maps

As famílias do entorno possuem boa relação com a escola. De modo geral, ajudam a cuidar das partes externas, não picham nem depredam o patrimônio, procuram observar os carros dos professores que se encontram na rua em horário de aulas.

2.1 Caracterização da comunidade

A Escola Municipal José de Calasanz atende à comunidade do Bairro Ipê e de bairros vizinhos, de um lado os bairros Pirajá, Maria Goretti, São Marcos e Eymard e do outro lado os bairros Goiânia e Alvorada. O espaço da escola foi conquistado pela luta de moradores liderados pela Associação de Bairro conseguindo a aprovação da construção pelo orçamento participativo. Sendo assim, a comunidade é bastante participativa e cooperadora com os projetos da escola.

De acordo com as informações do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a presença de moradores dos bairros mais distantes é considerável visto que muitos deles ainda não possuem Unidades de Educação infantil (UMEIs). É importante ressaltar que foi inaugurada uma UMEI, no 2º semestre de 2014, no bairro Goiânia sob a direção da Escola Municipal José de Calasanz. Sendo assim, as famílias deste bairro terão uma nova opção de Educação Infantil e não precisarão matricular seus filhos longe de casa para esse nível de ensino.

Com relação às moradias, o PPP da escola afirma que a maioria das famílias possui imóvel próprio. Há muitos casos de famílias morando no mesmo lote. Moram avós, tios, primos, etc. no mesmo local, separando-se por barracões. Poucos moradores pagam aluguel de moradia. A renda familiar declarada e registrada no PPP da escola está entre 1 e 3 salários mínimos e o desemprego, é muito apontado pelas mães.

As profissões dos pais, de acordo com o PPP, variam entre prestadores de serviços como pedreiro, manicure, mecânico, serralheiro, impressor, pintor, e outros empregados como caminhoneiro, estofador, frentista, funcionário público, motoboy, etc.

Com base no PPP, percebe-se que a maioria dos pais se declara alfabetizados. O grau de escolaridade das famílias, de modo geral, varia, nas mesmas proporções, entre é o 1º grau incompleto, 1º grau completo e o 2º grau. Em pouquíssimas famílias, de acordo com o PPP, há pessoas com o 3º grau.

A maioria declara ter dificuldade para acompanhar os deveres de casa dos filhos, apontando falta de tempo como o maior empecilho.

2.2 O espaço físico da escola

O prédio escolar possui dois blocos. No primeiro andar de um desses blocos, perto da quadra, está o setor administrativo com a secretaria, sala da direção, sala dos professores, refeitório dos professores, sala da mecanografia e sala da coordenação. No segundo andar deste mesmo bloco está a biblioteca, a sala de computação e a sala de vídeo. A quadra conta com vestiários feminino e masculino, mas estão desativados e sendo usados para guardar materiais como uniformes, agendas e materiais para distribuir para as crianças.

O outro bloco da escola contém 16 salas de aula, um laboratório de ciências e uma sala de multiuso usada como brinquedoteca contendo um armário com fantasias diversas, uma TV e um tapete no centro além de caixas com brinquedos diversos. Tudo isso distribuído em 3 (três) andares.

O acesso às salas de aula é feito por rampas com proteção guarda corpo de grades de ferro. Não há escadas para acesso de estudantes ao 2º e 3º andar deste bloco da escola.

Em 2014 as salas de aula foram ocupadas da seguinte forma:

- 1º. turno: 3 salas de educação infantil, 6 salas com o 1º ciclo e as demais 6 salas com alunos do 2º ciclo.
- 2º turno: 3 salas de educação infantil, 7 salas com o 1º ciclo e as demais 6 salas com alunos do 2º ciclo.

O espaço físico da escola possui ainda área externa, localizada em frente às salas de aula do 1º andar, um parquinho infantil, banheiros infantis feminino e masculino com dois bebedouros ao lado e uma pequena área destinada a jardins e hortas. Essa parte é destinada à educação infantil.

Além desses espaços a escola conta também com Cantina (refeitório e cozinha), depósito de merenda, despensa, um pátio coberto contendo banheiros e bebedouros. Neste pátio foram pintados os números das salas no chão onde os alunos aguardam os professores na entrada, sentados em fila perto da numeração de sua sala.

Todos os dias, os alunos são recebidos pelos professores e pela coordenadora que fala ao microfone e dá as boas vindas a todos.

3. ESCOLA MUNICIPAL “JOSÉ DE CALASANZ”: FINS E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

De acordo com o PPP, a Escola Municipal “José de Calasanz” é uma escola de Ensino Fundamental e, desde a sua criação em 2001 atende à Educação Infantil. É organizada de acordo com os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Agrupa os alunos por idade sendo que de 0 a 5 anos e 8 meses é considerada educação infantil, de 6 a 8 anos 1º ciclo e de 9 a 11 anos 2º ciclo. O aluno só pode ser retido nos finais do ciclo, portanto, de 3 em três anos. Entre as etapas do mesmo ciclo, a progressão é automática. A formação das turmas é feita de forma heterogênea considerando apenas as idades e o gênero (feminino – masculino).

Organizada dentro dos princípios da escola plural desde a sua criação em 2001, a instituição, pretende oferecer aos seus alunos: uma proposta de educação inclusiva; condições favoráveis para o pleno desenvolvimento dos estudantes no que se refere aos aspectos físicos, intelectual, psicológico e social; respeito à cultura do sujeito além do contato com diferentes manifestações culturais; direito ao cuidado, ao brincar e à ampliação das experiências e conhecimentos sempre estimulando o interesse de transformação da natureza e sociedade.

3.1 Organização do cotidiano escolar, rituais e temporalidades

O cotidiano da Escola Municipal José de Calasanz é tranquilo e toda a trama de relações entre os sujeitos da instituição acontece de forma harmoniosa e com muito respeito ao estudante e aos professores.

O ritual de chegada dos alunos acontece sempre com as vindas oferecidas pela coordenadora que costuma fazer alguma brincadeira rápida ou cantar parabéns para professores aniversariantes. Desde a entrada na escola o aluno é convidado a prestar atenção e fazer silêncio.

As aulas têm tempo de duração de uma hora como na maioria das escolas. As crianças permanecem em sala e as professoras entram para ministrar suas

aulas. De modo geral as relações entre professores e alunos são boas salvo exceções que são comunicadas às famílias e resolvidas junto à direção que sempre se faz presente.

Durante o recreio, depois de merendar, é comum os alunos formarem pequenos grupos e dançar, cantar ou ler revistinhas na biblioteca. Casos de indisciplina acontecem, mas são trabalhados com os infratores pela coordenação e direção.

Embora seja um ambiente tranquilo, acontece muita falta de professor, o que leva a coordenadora de turma estar sempre em sala. Isso precisa ser melhorado para os próximos anos.

Contudo, a organização da proposta pedagógica da Escola Municipal José de Calasanz parte do pressuposto de que os alunos são sujeitos na construção do conhecimento. Assim, entender a criança com essa prática pressupõe considerar seus desejos, opiniões, capacidade de decidir maneiras de pensar e de se expressar, além de valorizar as formas de o estudante entender o mundo.

Nesse sentido, busca-se respeitar a cultura, a religiosidade, a história familiar e o meio no qual a criança da escola está inserida. De acordo com o PPP, a organização da escola deve acontecer de forma a dar significado ao tempo da infância e da pré adolescência com práticas diversificadas onde haja espaço para jogos simbólicos, liberdade de expressão e de criação além do uso de diferentes linguagens: musical, estética, plástica, matemática entre outras.

À criança do 2º ciclo, todos os pressupostos anteriores deverão ser considerados além da ampliação de seu pensamento abstrato que é marcante neste ciclo de formação. De acordo com o PPP a organização deve propiciar atitudes e comportamentos de participação, respeito, tolerância e ética tornando possível o entendimento e aplicação das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o presente plano de ação vem a contribuir muito para o desenvolvimento integral dos estudantes. Leituras relacionadas à cultura afro-brasileira têm sido realizadas por professores e alunos principalmente a partir do ano

de 2008 quando uma professora da escola¹ realizou um projeto de intervenção pedagógica e introduziu a proposta de implementação da lei 10.639/03 nesta instituição.

3.2 Práticas pedagógicas na dimensão étnico-racial presentes na escola

Percebe-se a presença de algumas práticas favoráveis à efetivação da Lei 10.639/2003 que trata inserção da cultura africana nas escolas bem como o trabalho com a diversidade como um todo. Os livros da biblioteca são bem conservados e colocados bem à vista dos leitores. Há bastante incentivo por parte dos auxiliares de biblioteca para que todos leiam livros de modo geral, principalmente, os livros do Kit literafro que ficam bem visíveis logo na entrada da biblioteca.

Todo mês de novembro comemora-se o Dia da Consciência Negra no qual diversos trabalhos sobre a diversidade racial são expostos e são contemplados por todo a comunidade escolar.

No dia a dia, fora das datas comemorativas, é comum algumas professoras da educação infantil se utilizam do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* da autora Ana Maria Machado para fazer trabalhos artísticos e colocar em exposição em outras festividades tais como o aniversário da escola ou dia da família.

São esses os momentos que a Escola Municipal José de Calasanz explicita em seu currículo os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira. Isso mostra que há um longo caminho a seguir para favorecer o diálogo intercultural na escola que é um local complexo e rico de sentidos. Tal complexidade presente no ambiente escolar com todo o caráter relacional entre alunos diferentes, livros diferentes, professores diferentes e culturas diversas nos

¹ Inez Helena Tuler Braga realizou um trabalho na Escola Municipal José de Calasanz. Seu trabalho teve por finalidade implementar a lei 10.639/03 e, para tanto, a professora, numa visão multiculturalista de currículo, realizou intervenções com a intenção primeira de atualizar as experiências relacionadas à cultura negra entre os professores que, em sua maioria não conhecia ou não utilizava os Kits literários enviados à escola antes de 2007. Pelo trato à diversidade o professor da escola naquela época foi convidado a rever conceitos sobre si mesmos e sobre os outros. Inês apresentou em seu plano de ação diversas formas de interações sociais em sala de aula na construção de conhecimentos. Atualmente, em 2014 alguns de seus trabalhos continuam na biblioteca e servem de leitura para professores e alunos interessados no tema.

oferece uma chave de análise complexa dos processos construtivos de identidades e diferenças socioculturais, o que possibilita desenvolver interpretações críticas e criativas que não se reduzam às estereotípias, em que tão facilmente se pode encaixar um debate tão polissêmico e conflitual quanto este. (FLEURI, 2006, p. 501)

Nesta perspectiva, as discussões sobre as diferenças socioculturais vêm, cada vez mais, dando voz e vez para a transversalidade e a colocação das diferenças no campo da desconstrução dos estereótipos relacionados a racismo no Brasil.

De acordo com Fleuri (2006), nas últimas reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), houve um número significativo de trabalhos relacionados à questão da diferença sociocultural relacionados às questões de gênero, questões étnicas e de geração. Não se pretende aqui discutir todas essas questões. Para o presente estudo, o que se discute é a presença dos estereótipos relacionados à diferença racial na escola.

Observar a ocorrência de diversos debates sobre o tema mostra o quanto a defesa da igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças faz parte da luta contra os estereótipos e processo discriminatórios no meio escolar.

Nesse sentido, oferecer livros na biblioteca e trabalhar com a questão racial nas datas comemorativas é pouco para incluir a questão da diferença, da identidade e da multiculturalidade discutida por Fleuri (2006).

3.2.1 Livros do Kit literafro na biblioteca

Os livros da biblioteca da escola são expostos por ordem alfabética e os livros do Kit literafro vem identificado de maneira a deixar claro para o leitor que se trata de um livro relacionado com a dimensão étnico-racial.

Essa identificação dos livros como literafro no seu dorso e sua colocação em local bem visível na biblioteca pode contribuir com a difícil tarefa de questionar os estereótipos e favorecer ao entendimento multicultural crítico possibilitando o diálogo entre culturas. Macedo (2006) argumenta que as análises teóricas precisam pensar a diferença cultural como lugar de emancipação para responder de maneira eficaz, às demandas das sociedades multiculturais atuais. É necessário então, dar

visibilidade aos livros com conteúdos da cultura africana para possibilitar a dissolução das fronteiras do preconceito que marcam as relações de poder desiguais entre as culturas.

Apenas colocar os livros do Kit literafro bem discriminados e bem visíveis não é o bastante para promover o diálogo multicultural aqui defendido. É importante que esses livros sejam trabalhados o ano todo fazendo parte do currículo da escola. De acordo com Carvalho e Paraíso (2012) as crianças entram em contato com novos conhecimentos e saberes desde cedo através do currículo escolar identificando-se, ou não, com aqueles que se assemelham a elas. Então é preciso colocar os livros do Kit afro em locais visíveis e trabalhar o assunto das diferenças em sala de aula, mostrando que somos diferentes e dando visibilidade aos aspectos da diferença como tons de pele, tipo de cabelo e tudo o mais que ressalta a diferença. Mas sempre com o devido cuidado para não exaltar o ideal de branqueamento e de beleza que demarca as diferenças.

3.2.2. Semana da consciência Negra

Em 2008 com a discussão dentro da Escola Municipal José de Calasanz sob incentivo da professora Inês HelenaTule Braga, ex aluna do LASEB que procurou efetivar a implantação da Lei 10.639/2003, houve a apresentação de vários trabalhos na Semana da Consciência Negra daquele ano. Houve inclusive a inscrição de uma nota no jornal da escola e o comentário positivo dos professores da época que renderam outros trabalhos pontuais relacionados ao tema em suas respectivas salas de aula.

Até os dias atuais, essa semana continua sendo um tempo para reflexão e apresentação de trabalhos relacionados. Mas, os trabalhos ainda ficam muito presos à data comemorativa. Com relação a esse fato, é necessário questionar se ter um dia de comemoração sem que o tema faça parte do dia a dia no currículo de toda a escola vai surtir o efeito esperado que seria de incluir a cultura Afro-Brasileira nas

escolas e vencer os estereótipos que colocam a cultura africana como menor ou desnecessária.

Os conteúdos relacionados à diversidade precisam deixar de serem conteúdos de um currículo turístico e passar a fazer parte efetiva das atividades cotidianas nas escolas. A modalidade “currículo turístico” está bastante presente nas escolas de modo geral. É o que conclui Carvalho e Paraíso (2012) ao enfatizar em suas pesquisas o tratamento dado à questão das diferenças nos currículos escolares apenas em datas comemorativas ou em dias “D”. Carvalho e Paraíso (2012) lembram que Santomé, em 1995, discutiu essa modalidade de currículo mostrando que trabalhar as diferenças somente em um dia pré-determinado não é o bastante para atender as demandas de um currículo multicultural e de entender a história da cultura africana que, durante muito tempo, foi negada e silenciada nos currículos de todo Brasil.

A negação dessa história sempre está relacionada à forma de controle social e da dominação, além da construção de uma identidade brasileira marcada por ideologias raciais que afirmam que somos brasileiros e, portanto, somos todos iguais. É aí que a situação se complica, pois o discurso das relações étnico raciais endurece pela teoria da democracia racial. Esse termo, de acordo com Gomes (1996) é semelhante à corrente ideológica defendida pelo sociólogo Gilberto Freyre em sua obra *Casa Grande e Senzala* em 1989. Gomes (1996) argumenta que essa corrente ideológica, divulgada a partir dos anos 1930 alivia a consciência da sociedade brasileira ao afirmar que as várias raças e etnias que formam o Brasil convivem harmonicamente sem a presença de conflitos.

Assim, a teoria da democracia racial provoca um discurso da igualdade omitindo as diferenças e considerando que falar sobre as diferenças é discriminar. Na escola pesquisada por Gomes (1996) foi observada a presença do mito da democracia racial nos discursos de professoras que promovem, nos seus discursos uma certa “admiração pelo processo de miscigenação da sociedade brasileira” (GOMES, 1996, P.71). Discussões nesse sentido promovem resistência no tratamento das questões raciais por salientarem que “as oportunidades são dadas a todos, independentemente da sua raça/etnia, e que se existe uma diferença a ser eliminada esta é a de classe social” (GOMES, 1996, P.71). De acordo com essa

autora, as teorias racistas estão presentes nas escolas atuais apontando diferentes representações da identidade do negro.

Na Escola Municipal José de Calasanz, não é muito diferente. Percebe-se que é marcada a data para trabalhos relacionados com a diferença racial no dia 20 de novembro, mas nem mesmo mostra aos alunos que esse dia é comemorado em função da morte de Zumbi dos Palmares que foi um herói negro que muito lutou pela abolição da escravidão e pela liberdade dos negros.

É certo que muitos alunos, geralmente do 2º ciclo, sabem o que se comemora em 20 de novembro. Mas, o que se pergunta aqui é: por que ter somente um dia para trabalhos com um tema tão rico e diverso? Não se propõe a eliminação da comemoração deste dia, mas sim, de incluir os assuntos raciais nos currículos o ano todo.

Nas últimas décadas houve avanços importantes por parte das políticas públicas ao mostrar as estreitas relações de desigualdades no país e instituir a obrigatoriedade ensino de História da África em forma da Lei Federal n 10.639/2003 e, com ela, a proposta de construção de uma identidade racial sem estereótipos que se faz necessária em todo planejamento de aulas referentes ao tema da diversidade racial.

A diversidade não deve ser um tema a mais, uma data a mais. Deve ser vivida na escola e para isso precisa ser cobrada no currículo ao longo do ano letivo em todas as turmas das escolas. Não devemos trabalhar a diversidade em um dia apenas e sim, o tempo todo no currículo.

3.2.3. Menina Bonita do Laço de Fita

Menina bonita do laço de fita é um livro escrito por Ana Maria Machado que conta a história de um coelho branco que gostaria de ser negro para se parecer com uma menina pela qual ele estava apaixonado. A história favorece a discussão sobre o porquê cada pessoa tem uma cor de pele.

A professora Inês Braga, já referida neste trabalho, realizou trabalhos de alfabetização utilizando o livro *Menina Bonita do laço de fita* com o objetivo de

desenvolver uma identidade positiva dos alunos envolvidos no ano de 2008. Desde então, o livro vem sendo utilizado na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental por diversas professoras. As crianças fazem colagens, colorem desenhos relacionados ao livro e deixam evidentes em cartazes pela escola. Assim, o ano todo o assunto da diferença vem sendo trabalhado pelas turmas do infantil através, não só do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* mas com outros relacionados a essa temática como *As tranças de Bintou* de Diouf e Sykviane A., *O cabelo de Lelê de Belem* e *Valéria* ou *Meninas Negras* de Madu Costa.

Nesse tocante, o tratamento contínuo dado à questão da negritude incentivando mudança de atitude das crianças e sendo atividades com sequencia didática comprometida com as diferenças promove uma mudança positiva no tratamento dos conteúdos raciais.

Esses trabalhos possuem o potencial de promover a paixão pela literatura e contribuir para que os alunos envolvidos possam ver a questão da diferença de tonalidade da pele e ou tipo de cabelo sem preconceitos. De acordo com Carvalhar e Paraíso (2012) as aprendizagens na escola podem surtir efeitos significativos nas representações de brancos/as e negros/as que aparecem em outros espaços de vida dos alunos desde muito cedo.

3.2.4 Campanha de divulgação dos kits de literatura Afro-Brasileira

A Campanha de divulgação dos Kits de Literatura Afro brasileira também foi uma realização da implantação da Lei 10.639 a partir de 2008 através das contribuições da ex aluna do LASEB e professora da escola José de Calasanz, Inês Braga. Neste período alguns professores foram convidados a ler um livro e a fazer um breve comentário sobre cada livro lido. Naquele período, de acordo com relatos dos profissionais da escola, houve uma importante participação dos professores e o produto final da campanha foi uma coletânea de textos com apreciações dos professores sobre os livros lidos.

Esse trabalho encontra-se na biblioteca da escola e, pode ser emprestado aos professores interessados em saber quais os conteúdos básicos de alguns livros do Kit de livros de literatura Afro-Brasileira.

Esses trabalhos presentes na escola promovem a reflexão de como dar continuidade ao que já tem sido feito e, ao mesmo tempo, introduzir o novo.

4.CONSTRUINDO UMA NOVA POSTURA E PROPONDO UMA AÇÃO NA ESCOLA

O curso Laseb e a Análise Crítica da Prática Pedagógica convidam os participantes à reflexão de como promover mudanças de atitude que favoreçam, não só à implantação da Lei 10.639, mas à desestabilização do entendimento tranquilizante sobre a diversidade que tende a anular os conflitos culturais. É preciso mudar de postura reconhecendo e respeitando valores humanos, políticos e culturais para além dos estereótipos na escola. Seria bom fazer uma agenda anual para incluir a diversidade.

Sendo assim, os educadores, de modo geral precisam estar sempre atentos e propor mudanças constantes visando “desconstruir o texto racial do currículo e questionar as narrativas hegemônicas de identidade” (SILVA, 1999, p.102) contidas nas práticas de educação voltadas às relações étnico raciais em sala de aula.

As relações étnico-raciais precisam fazer parte do currículo escolar não como atividade esporádica nas festividades. A temática de raça e etnia deve aparecer como peça do dia a dia capaz de romper com as relações de poder que segregam pessoas confirmando “o privilégio das identidades dominantes que tratam as identidades dominadas como exóticas ou folclóricas.” (SILVA, 1999, p.102)

O currículo escolar precisa então, sofrer modificações para que os diversos grupos raciais possam se colocar no interior das culturas dominantes. Numa visão multiculturalista de currículo é preciso mudar o ponto de vista e inserir de uma vez por todas o tema racial na escola.

4.1. Iniciando a conversa

Sabendo que o trabalho de implantação de atitudes e de trabalhos relacionados à lei 10.639/2003 já foi divulgado na Escola Municipal José de Calasanz, o plano de ação aqui relatado lança um olhar crítico sobre os fazeres no cotidiano da escola e procura oferecer contribuições para que vários professores voltem ou comecem a realizar, cotidianamente, trabalhos com a temática racial.

Dificuldades são encontradas sempre. Foi aplicado um questionário² sobre a implantação da lei 10.639/03 para averiguar do uso de livros sobre o assunto e concluiu-se que a maioria das professoras não respondeu às questões propostas. Consideramos que a sobrecarga de trabalho por ocasião da aplicação do questionário pode ter contribuído para o não cumprimento da atividade. Mas, até mesmo com essa consideração, fica, a meu ver, o entendimento que não há preocupação, por parte dos professores com a urgência de aceitar a lei como obrigatória e colocar os trabalhos sobre a África em primeiro lugar no *ranking* das tarefas diversas da escola.

Sendo assim, faz-se necessário continuar as intervenções já realizadas por outras pessoas e enfrentar as dificuldades encontradas. Pretende-se superá-las através de diálogos e mostras de trabalhos bem como discussões dos alunos.

² Falar-se-á sobre esses comentários analíticos nas páginas seguintes.

5. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: SUJEITOS, ORIENTAÇÕES

O público alvo do plano de ação na Escola Municipal José de Calasanz em 2014 foi alunos das de turmas 9-10 anos de idade. Houve a colaboração do bibliotecário da escola e o aval da coordenação e da direção da escola. A ideia primeira foi promover trabalhos com os alunos e, a partir deles chegar a outros professores que se sentirem atraídos pela temática.

O plano de ação foi estruturado em três partes. Na primeira parte: aulas de história mostrando que o Brasil é um país com muita diversidade desde os primeiros tempos de sua formação. Na segunda parte: leitura de livros de literatura que mostram a cultura africana como tema central. Na terceira parte houve o esforço de envolvimento de todos os alunos da escola com a temática da diversidade racial através da divulgação dos livros do Kit afro da biblioteca da escola.

Iniciou-se os trabalhos dentro da escola pelos professores, no primeiro semestre com o lançamento da ideia de inserir o tema diversidade na festa de aniversário da escola e a partir desse evento incentivar a todos a dar continuidade ao assunto em sala de aula.

No mês de maio de 2014, organizou-se uma pesquisa com a aplicação de um questionário para os professores a fim de entender como eles estão vivenciando o tema raça e diversidade na prática.

5.1 Análise das entrevistas aplicadas aos professores da escola

O presente plano de ação tem como orientação principal a implementação da lei 10.639/3 no espaço escolar visto que esta Lei trata do ensino de história afro-brasileira e africana e ressalta a importância da cultura negra na formação de toda sociedade brasileira.

A proposta da Lei é que sejam implementadas novas diretrizes curriculares contendo a história e a cultura afro-brasileira e africana. Para tanto, acredita-se que os professores precisam ressaltar, em sala de aula, a cultura afro-brasileira como

sendo aquela que constituiu e formou a sociedade brasileira, na qual pessoas negras precisam ser consideradas como sujeitos históricos, valorizando-os, permanentemente, mudando inclusive pensamentos e ideias. É preciso questionar e ressaltar a presença de importantes negros brasileiros e a cultura afro-brasileira presente na música, culinária e dança além das religiões provenientes de matrizes africanas

A partir da Lei 10.639/03 ficou instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), homenageando a morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares³. Esta data é marcada pela luta contra o preconceito racial brasileiro. Dessa forma, a Lei vem desafiar os professores que se perguntam: como trabalhar com a temática racial em sala de aula? Quais ferramentas os professores podem utilizar em suas aulas para inserir conteúdos sobre o continente africano? Acredita-se que são diversas as possibilidades. Pode-se recorrer às artes, às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e até mesmo filmes e músicas.

Tendo em vista a efetivação da lei, para iniciar o desenvolvimento deste plano de ação realizou-se, na escola, a aplicação de um questionário com o objetivo de coletar dados e informações acerca da implementação da lei 10.639/03 na Escola Municipal que eu trabalho.

Em uma abordagem amostral de pesquisa, o questionário foi distribuído, para 15 professores, sendo 7 do 1º turno, 7 do 2º turno e 1 profissional da biblioteca da mesma escola. Os questionários foram entregues aleatoriamente, sem preocupação com o tempo de profissão, idade, cor, gênero ou nível de escolaridade das entrevistadas. Falei que não precisavam assinar.

Dos 15 questionários distribuídos, houve 9 devolvidos sendo que, destes 9, apenas 7 foram respondidos. Mas, apesar disso, muitas professoras se manifestaram verbalmente sobre o tema. Houve, inclusive, uma reunião pedagógica na escola para apresentação, por parte da diretora, da necessidade da inclusão da lei 10.639/03 nos currículos desde o início do ano letivo. Neste dia ficou definido que a festa da escola seria sobre o tema diversidade. Tema este que também será o enfoque central da festa junina deste ano.

³ Uma das principais expressões de liderança do Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas que chegou a abrigar aproximadamente 30 000 pessoas. De 1595 a 1695 Palmares instituiu uma verdadeira república livre nas terras coloniais. Zumbi, seu chefe guerreiro foi morto pelas forças de repressão da coroa portuguesa no dia 20 de novembro de 1695. Para saber mais sobre Zumbi é bom ler o livro *Cidadania em Preto e Branco* (2003) de Maria Aparecida Silva Bento.

Os motivos da demora na devolução dos questionários e/ou da entrega em branco, por parte de muitas professoras podem estar relacionados à sobrecarga de trabalho de início de ano letivo. As professoras comentaram que estavam cansadas e que responder a mais um questionário seria pesado para sua rotina estressante.

De modo geral, as professoras desta escola trabalham em dois turnos e os tempos da escola passam rápido em decorrência de provas para aplicar, fichas para preencher, relatórios de alunos, diversidade de demandas da escola, e outros trabalhos da rotina diária.

O perfil das entrevistadas é de professoras com mais 30 anos de idade, sendo que 4 delas já passaram dos 40 anos. É importante registrar, que não houve intenção de selecionar nenhuma faixa etária, mas na escola como um todo, este grupo é maioria. Todas as entrevistadas são mulheres, pois não teve professor do sexo masculino como professor na escola “José de Calasanz” em 2014.

Duas das pessoas entrevistadas se consideram negras, três se declaram brancas e uma delas se declarou ser parda. Apenas uma não quis declarar sua cor.

Com relação ao nível de escolaridade, os dados mostram que 3 professoras possuem curso de especialização e 4 têm o nível superior completo.

A questão 2 do questionário aplicado na escola investiga o conhecimento das professoras entrevistadas com relação ao Projeto Político Pedagógico e qual seu eixo central. Percebe-se que o PPP foi construído por ocasião da inauguração da escola em 2001 e que já houve várias revisões com palestras e discussões entre os profissionais e seu eixo central, de acordo com as respostas, é a gestão democrática com princípios da escola plural e dos parâmetros curriculares nacionais.

Em relação à inclusão temática “história da África e Cultura afro brasileira” nas práticas em sala de aula, as respostas foram diversas. Quatro professoras afirmaram que incluem a cultura africana em suas aulas. Duas professoras afirmaram que não incluem a cultura africana nas atividades em sala e, apenas uma respondeu que em termos, há a prática da cultura afro brasileira em sala de aula nesta escola. As respostas foram justificadas, de modo geral, afirmando que, principalmente nas aulas de artes e literatura o tema é trabalhado nas datas comemorativas da escola.

A questão 5 do questionário pretendeu averiguar a percepção das entrevistadas com relação à receptividade dos diversos professores no que se refere

à inclusão de História da África no currículo escolar. De modo geral percebe-se que a receptividade é boa, mas de acordo com as respostas dadas, é necessário ter mais recursos didáticos e iniciativas que priorizem o planejamento coletivo para que os professores possam trocar experiências e desenvolver trabalhos relativos ao tema em discussão.

O questionário procurou saber o que as professoras pensam sobre a obrigatoriedade da inserção da história África no currículo escolar e, de acordo com as respostas há o reconhecimento dessa obrigatoriedade, mas falta formação que possibilite a efetivação desse tema na escola.

Apesar disso, grande parte da trama educacional desta escola favorece o trabalho em torno da promoção da igualdade racial. As respostas, de modo geral, apontaram que o público alvo dos alunos é de maioria parda ou negra, podem-se identificar aspectos da cultura afro-brasileira, os Kits de literatura que contemplam este assunto estão presentes na escola e possibilitam trabalhos relacionados para os professores que tiverem interesse em trabalhar com o assunto.

No que se refere aos aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico racial a maioria das respostas apontam, insistentemente, para a falta de planejamento contemplando o conteúdo em questão. No entanto, a existência de material didático que aborde o tema da diversidade racial as respostas foram unânimes.

As entrevistadas responderam que no acervo da biblioteca da escola existem vários livros de literatura sobre a diversidade racial. Existe também muito material de apoio tais como CDs, DVDs, etc. Além disso, alguns livros didáticos já mencionam o tema.

Outra resposta interessante foi que a escola possui coleções de 30 exemplares de mesmo título de algumas coleções. Isso facilita o trabalho em sala de aula já que cada aluno poderia levar um exemplar do mesmo livro para ler em casa.

O filme Kiriku e a feiticeira, um longa metragem de 1998 dirigido por Michel Ocelot. Foi citado nas entrevistas como material já trabalhado em algumas salas de aula, nos períodos de comemoração da diversidade na escola. Uma professora demonstrou muito interesse ao relacionar os materiais da escola que tratam do tema da diversidade racial e listou a existência de revistas, contos populares, músicas populares e uma coleção de CDs do curso “*A Cor da Cultura*”.

Finalmente, o relatório pede sugestões das entrevistadas para o desenvolvimento da presente pesquisa e as respostas foram abrangentes. De acordo com as respostas, o tema é relevante e precisa ser representado com mais frequência. Percebe-se, de acordo com as respostas, que a publicação da Lei 10.639/03 vem gerando transformação nas pessoas. Com a obrigatoriedade da lei, a história da África e cultura afro-brasileira vem modificando práticas pedagógicas e transformando o modo de falar e de agir dos professores, alunos e demais funcionários que, frente aos diversos conteúdos ministrados favorecem a sistematização e o cumprimento de diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais.

Analisando as sugestões percebe-se que as professoras, em geral, acreditam que a escola seja o melhor lugar para a realização de práticas de respeito e valorização da diversidade mas é preciso sistematização, no currículo para que todas trabalhem a temática étnico racial.

Conclui-se então que estamos diante de uma escola que vem inserindo a temática da diversidade racial no seu currículo, mas, sem uma sistematização efetiva. A meu ver, de acordo com as respostas das professoras e das conversas da direção com o grupo em reuniões, a escola vem favorecendo, em diversos momentos os trabalhos relacionados com práticas de inclusão da temática cultura afro-brasileira e história da África. É preciso dar continuidade e ampliar as discussões.

6. POLÍTICA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRA

A formação identitária e intelectual, bem como o desenvolvimento da cidadania no que se refere aos estudos Afro-Brasileiros incluem, segundo Silva (2010), a divulgação e produção de conhecimentos de raiz africana com toda sua diversidade e contextos.

Nos últimos 10 anos aqui no Brasil, os estudos do mundo africano vêm se intensificando com a criação de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e de pesquisas que definem como prioritária a divulgação desses conhecimentos visando combater o racismo e a discriminação além de promover o reconhecimento e valorização das

culturas originárias do continente africano. Esse fato é lembrado por Silva (2010) que afirma também que os Estudos Afro-Brasileiros que focalizam as raízes africanas vêm se consolidando enquanto campo de conhecimento científico.

6.1. Educação e legislação sobre os Estudos Afro-Brasileiros, um campo de tensão

No Brasil, de acordo com Silva (2010) os estudos Afro-Brasileiros constituem-se em um campo de tensão entre os projetos de sociedade e as demandas específicas dos grupos sociais e étnico-raciais travando se o impasse de lidar com objetivos antagônicos.

As políticas públicas de Estado atuais vêm assumindo as reivindicações do Movimento Negro com formulações importantes para vencer as desigualdades históricas na sociedade brasileira. Nesse tocante, Silva (2010) lembra que historicamente acreditamos no mito da democracia social ao tratar todos de forma igual deixando as diversidades invisíveis e reafirmando uma democracia racial que nos faz pensar, enquanto sociedade brasileira, que está tudo bem.

Na nação brasileira, desigualdades, notadamente a étnico-racial, têm sido tacitamente aceitas e fortalecidas, ao longo dos séculos, na constituição do projeto de sociedade (Fernandes, 1978; MOURA, 1988; Henriques, 2001). Assim sendo, interesses, necessidades de diferentes grupos sociais e étnico-raciais se cruzam e entrecruzam, preponderando os dois que têm poder de influir nas decisões políticas e ficando esquecidos ou sendo desqualificados os dos demais.

Assim, para ter garantias de serem contempladas, as diferenças necessitam de políticas públicas sendo feitos desiguais para conquistar a igualdade de direitos. De acordo Arroyo (2010), é urgente retomar a relação não superada entre educação e sociedade visto que as desigualdades estão presentes na escola fecundando o pensamento sócio-educativo e provocando análises sobre como pensar a escola para sujeitos que antes eram passivos e agora, são sujeitos de direitos?. Os “coletivos sem-teto, sem-terra, sem-espço, sem-comida, sem-universidade, sem-

territórios entram na escola como nunca antes e interrogam as políticas educativas, sua gestão e suas análises.” (ARROYO 2010, p.1384)

Essa situação é manifestada na Lei n 10639/2003 ao colocar o Brasil como um país multiétnico e pluricultural onde todos devem ter o direito de aprender e de ampliar conhecimentos sem serem obrigados a negar suas raízes e nem de adotar costumes alheios aos seus interesses.

Assumindo essa perspectiva e ouvindo reivindicações do Movimento Negro a política educacional, enfim, coloca o objetivo de educar para além dos estereótipos na escola e permitindo relações étnico-raciais, partindo da valorização e da “ participação decisiva dos africanos e seus descendentes na construção da nação brasileira, do respeito e divulgação de sua cultura e história.” (SILVA, 2010,P.39).

Visto isso, Silva (2010) lembra então, que se trata de uma política de reparação dos danos referentes á presença do racismo e políticas de exclusão que os negros viveram na sociedade brasileira por séculos.

Vimos, com Silva (2010) que a determinação, sob forma de lei, da obrigatoriedade do estudo das histórias e culturas dos povos africanos, propõe novos caminhos para uma sociedade brasileira mais democrática.

Nesse sentido, “ é esperado que o jeito de ser, viver, pensar dos grupos humanos com suas raízes mais genuínas seja respeitado e incluído em atividades sistemáticas, da educação infantil ao ensino superior.” (SILVA, 2010P.40) Sem que isso promova o descuido com a aprendizagem dos conhecimentos específicos das ciências. O que se propõe, segundo Silva(2010) é que o conteúdo referente ás histórias do continente africano seja colocado juntamente com as contribuições européias já presentes no currículo escolar.

A proposta, segundo Silva (2010) é que, sem abolir as origens européias da escola, haja um enegrecimento da educação propondo uma escola na qual cada um se sinta acolhido e integrante, tendo as contribuições de seus povos presentes como motivos de construção do conhecimento numa sociedade mais justa e solidária. “ No processo de enegrecer, educam-se, superando a arrogância dos que se têm como superiores e o retraimento dos que são levados a se sentir inferiorizados” (SILVA, 2010,p. 41)

6.2. Educação Escolar e Educação Étnico racial

Historicamente, a educação teve como pilares a prática homogeneizadora pretendendo ver a todos de maneira igual. Mas, ao longo das décadas de 1980 e 1990 percebe-se que a educação vem incorporando o discurso da diversidade e, na prática, vem tentando estabelecer uma educação que inclua as diferenças entre os sujeitos seja ela de gênero, raça, crença religiosa, ou quaisquer outros aspectos da vida humana.

A partir de 2003 percebe-se diferentes utilizações e aspectos para com o tema diversidade. A exemplo disso, estão os Parâmetros Curriculares da Educação Nacional que coloca a diversidade como parâmetro incluindo indígenas e as diversas culturas presentes no Brasil. Com a Lei 10639/03 torna-se obrigatória a inclusão da história da África nos currículos e isso marca a entrada definitiva do ensinamento da cultura da raça negra em nosso país.

De acordo com Silva (2011), os debates da educação vêm trazendo em suas reflexões a cultura como construção sócio-histórica tendo o discurso de tolerância confrontado com afirmação dos direitos civis, sociais, políticos e identitários no que se refere ao reconhecimento e respeito às diferenças.

Sendo assim, conceber a diversidade cultural como princípio educativo exige cuidados para reconhecer que o racismo existe mas, o papel da educação escolar é decisivo visto que “a função da escola não se restringe à instituição formal, mas envolve ao mesmo tempo, também, a formação pessoal, social e do mundo do trabalho.” (SILVA, 2011, p.16).

Nesse sentido, de acordo com Silva (2011), a diversidade não deve ser mais um tema, mais uma data, deve ser vivida na escola no currículo e não, apenas nos dias de festividades. Acredita-se que o desafio maior da escola atual, é conviver com as diferenças e aprender a viver juntos de forma multicultural valorizando e aprendendo com a diversidade.

6.3 Identidade étnico racial: um eixo norteador capaz promover a divulgação de livros do Kit literafro dentro da escola

A discriminação racial está arraigada na sociedade brasileira e, ter uma escola que não reproduza os preconceitos através dos quais as culturas subalternas são vistas, não é fácil visto que “os mesmos argumentos desenvolvidos para defender relações mais justas, dependendo do contexto e do jogo político em que se inserem podem ser ressignificadas para legitimar processos de exclusão.” (FLEURI, 2006, p. 499)

A questão da identidade apresentada pelo tipo de cabelo ou tons da pele bem como partes do corpo que imprimem e determinam quem é o sujeito, é fortemente marcada nos livros do Kit de literatura Afro-Brasileira da biblioteca da escola “José de Calasanz”. Esses livros possibilitam a efetivação da Lei 10.639/03 que coloca como obrigatório o ensino de história Afro-Brasileira e africana ressaltando a importância das pessoas negras na formação da sociedade brasileira.

Todo o discurso até aqui apresentado no presente estudo vem ressaltando a importância de se incluir a cultura africana em sala de aula. A Lei 10.639/03 já tem mais de dez anos e, na escola, o tema ainda é pontual. Percebe-se então, que introduzir o discurso sobre as diferenças na aparência física principalmente no que se refere aos cabelos e os tons de pele pode ser o início de problematizações acerca das diferenças e dos estereótipos.

De acordo com Silva (2011) enquanto princípio, a diversidade nos leva a pensar, entre outros, na possibilidade de realização de práticas pedagógicas que considerem que se pode aprender com a diferença e com quem tem um pensamento diferente do outro. Logo, a vivência com a diversidade desafia-nos a reconhecer e respeitar os valores humanos, políticos e culturais peculiares de cada sujeito.

As questões aqui problematizadas no tocante às atitudes éticas por parte dos professores ao escolher por trabalhar com a diversidade de sujeitos é uma questão que já está posta. Trata-se de campo de discussão complexo e polissêmico com “o desafio é de se respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as

anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão entre diferentes agentes” (FLEURI, 2006, p. 497).

Aos alunos cabe perceber a diversidade étnico racial nos diversos materiais didáticos e valorizar, entendendo que é possível reconhecer o potencial criativo de todo grupo humano, não só de quem tem cabelo solto e pele clara.

7. MUDANDO O FOCO: DA PRODUÇÃO DE MATERIAL PELO DOCENTE PARA O DISCENTE

Conforme já relatado anteriormente, a professora Inez Helena Tuler

Braga iniciou a divulgação dos materiais étnico-raciais na Escola José de Calasanz em 2008. O momento atual é de reconhecer as atividades já realizadas e propor continuidades e possibilidades para não deixar que o trabalho de divulgação iniciado se perca.

Entretanto, muitas dificuldades ainda são encontradas no que se refere às discussões em torno de raça e etnia e, essa dificuldade precisa ser superada. Ouvindo as professoras, informalmente, nos corredores, percebe-se uma escola apresentada como local que não existe preconceito e discriminação, devido ao fato dos educadores trabalharem com a temática étnico-racial em festividades tais como a feira de cultura, o aniversário da escola e a semana da consciência negra.

O discurso da “democracia racial” ainda se faz latente nesta escola visto que há certa tranquilidade por parte de muitos profissionais que acreditam na inexistência de preconceitos. Narrativas desta natureza vêm sendo divulgadas desde o contexto dos anos 1930. De acordo com Gomes (2005), Gilberto Freyre, através da divulgação do livro *Casa-Grande e Senzala* (1933), propaga a ideia do mito da democracia racial por salientar que as três raças presentes no Brasil convivem de forma amistosa se comparadas com outras sociedades multiculturais do mundo. “Freyre acreditava no caráter ameno do colonizador português para com as populações indígenas e negras por ele escravizadas, nas relações sociais, na cultura e nas relações afetivo-sexuais.” (GOMES, 2005, p.58).

Essa visão não realista sobre as relações raciais no Brasil já foi conveniente durante o regime militar, mas, atualmente, sabemos que “a imagem de paraíso racial, forjada ideologicamente, foi reforçada das formas mais variadas” (GOMES, 2005, p.59) e a luta do Movimento Negro e os diversos debates políticos no Brasil têm comprovado a existência do racismo e contribuído para a superação do mito da democracia racial brasileira.

A Escola José de Calasanz pode contribuir nesse debate se os educadores assumirem, de forma definitiva e diária, práticas pedagógicas que superem opiniões preconceituosas sobre os negros. Os profissionais da educação não precisam criar possibilidades sozinhos visto que

além da lei 10.639/03 e das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, existe uma produção mais consistente sobre a temática racial que deve ser incorporada como fonte de estudo individual e coletivo dos (as) educadores (as). (GOMES, 2005,p.60)

Dessa forma, os diálogos com os livros do Kit afro e a divulgação destes entre os alunos podem promover uma verdadeira democracia racial que se faz necessária atualmente. A efetivação da Lei 10639/03 ainda não se encontra totalmente aplicada e, por isso o presente estudo torna-se relevante. Não se pode mais continuar fechando os olhos para práticas discriminatórias dentro da escola.

Com a justificativa de oferecer uma educação que valorize o sujeito sob a dimensão racial, pretendeu-se lançar mão dos livros que tem sido colocados nas escolas da prefeitura de Belo Horizonte. A intenção primeira é trabalhar e divulgar o Kit afro da escola através de produções de aluno e não, de professores.

Assim, ainda no primeiro trimestre ocorreu o trabalho de fazer a relação dos os materiais disponíveis na escola (dissertações, livros, filmes, músicas, etc.) Foi durante essa pesquisa que ficou decidido que o trabalho teria como público alvo principal para o plano de ação, as duas turmas de 9-10 anos do turno da tarde daquela escola

Essa decisão partiu da leitura do livrinho artesanal de resenhas feito pela professora Inês Helena Tule Braga no ano de 2008. Neste trabalho, os autores das resenhas, foram os professores da escola. Nasceu então, a ideia de realizar um trabalho nesta linha com os alunos. Cientes que o trabalho de produção de resenhas

envolveria leitura, interpretação e produção de textos, as turmas do início do segundo ciclo seria mais indicada.

8. A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: EDUCANDO PARA ALÉM DE ESTEREÓTIPOS NA ESCOLA

No mês de julho de 2014 pediu-se ao bibliotecário da escola para fazer a leitura de um livro do Kit literafro para os alunos sem mostrar as ilustrações. Após esta leitura houve a ilustração por parte dos alunos e o posterior reconhecimento que seria preciso transformar o modo de pensar e de desenhar visto que a maioria não registrou características de pessoas afro descendentes. A maior parte dos cabelos ilustrados foram coloridos de amarelo e os rostos de cores bem claras.

Após análises das ilustrações dos alunos e comparação com as ilustrações reais do livro literafro, os próprios estudantes lançaram a proposta de fazer leituras, desenhos e resenhas.

Lança-se então, o quadro “Aconteceu na biblioteca”. Trata-se de um mural de resenhas. A cada três dias, durante os meses de setembro, outubro e novembro o mural exibiu uma resenha feita por alunos.

Como metodologia o trabalho teve, em primeiros momentos, a leitura e a produção de releituras pelos alunos e posteriormente a produção de resenhas e cartazes para divulgação. Para tanto, a biblioteca da escola foi o palco inicial através do qual foram apresentados os diversos livros e DVDs da escola para os alunos de duas turmas do 2º ciclo com possibilidades de se conquistar a adesão de outros alunos e professores daquela escola.

A escola possui um grande acervo de literatura afro que torna viável trabalhos novos e práticas concretas. As aulas de história das turmas do 1º ano do 2º ciclo levaram em conta a história de Minas Gerais, que é conteúdo institucional para esta etapa, terão a abordagem da raça de modo multicultural sempre em consonância com a Lei 10.639/03.

Para a realização do trabalho foi necessário os seguintes materiais: Xerox colorido das figurinhas de capas livro montadas; canetinhas; lápis de cor; gizão de cera; papéis coloridos; cartolinas; papel Kraft; Folhas de papel A3; 2 metros de pano de chita; 3 metros de fitas de cetim e 5 metros de TNT para forrar as mesas de exposição além da variedade de livros de conteúdo afro (KIT FRO)

8.1 A questão da identidade aparece nos primeiros trabalhos

O primeiro livro lido foi *Chuva de Manga* de James Rumford que é um conto que fala sobre uma leve chuva, uma mangueira florida e muita imaginação capaz de conduzir o leitor até o mundo africano através de palavras e cores. O livro mostra uma pequena aldeia localizada em um país africano muito quente – o Chade.

Focados no eixo norteador do plano de ação que diz respeito à identidade étnico racial, iniciamos o projeto de trabalho lendo *Chuva de Manga* na rodinha para os alunos de 9 anos, sem deixar que eles vissem as ilustrações do livro. Informamos que o Chade é um país africano que faz muito calor e mostramos no globo terrestre algumas peculiaridades do continente sem mencionar os tons de pele ou cabelos dos afro descendentes.

Os alunos gostaram muito da atividade e ficaram curiosos para olhar as gravuras. Pediu-se, então que cada um fizesse uma ilustração como se fossem o ilustrador de *Chuva de Manga*. Ressaltou-se a importância de serem fieis à leitura.

Analisando as ilustrações das crianças, percebe-se que apenas duas das vinte e cinco ilustrações estavam colorida de acordo com o tipo de cabelos e pele tipicamente afro. Nos desenhos dos alunos os cabelos eram loiros e as pessoas foram ilustradas como nos livros que eles têm costume de ler. Ou seja, não foram considerados os traços afro presente no livro. É preciso ressaltar que não foi dito a nenhum aluno que o livro lido era afro e eles não puderam ver nenhuma ilustração do livro.

O segundo passo foi problematizar junto aos alunos o que os levou a colorir os cabelos das pessoas de amarelo, a pele com a cor que muitos deles dizer ser cor de pele. Mostramos as ilustrações originais do livro para os estudantes conferir o que haviam feito.

Nas aulas, mostrou-se que não é possível haver lápis de cor no tom de pele por que os tons das nossas peles são diversos e os cabelos também. Mostrou-se que o que vemos por aí, na vida, são pessoas diferentes com traços físicos, tonalidades de pele e cabelos de cores diversos.

As crianças demonstraram muita desconfiança e vontade de entender mais sobre o tema étnico racial. Perceberam que há muita discriminação em nós e que precisamos mudar o nosso modo de interpretar leituras. Os alunos perceberam que nas interpretações na escola não tem tido lugar para os sujeitos afro-descendentes que somos nós, os brasileiros em sua maioria.

O bibliotecário da escola ficou surpreso com os pedidos de empréstimo de livros afro neste dia. De volta para a sala de aula, incentivou-se as leituras perguntando se as crianças gostaram e se queriam participar do projeto literafro para aprender mais sobre a cultura africana e a literatura afro-brasileira. Os estudantes se entusiasmaram deixando a oportunidade de se lançar o álbum literafro.

8.2 O álbum literafro

Após a decisão em sala que haveria uma leitura semanal acompanhada de uma produção de texto. Discutiu-se como seria o álbum literafro. Os alunos deram a ideia de colar figurinhas ao longo das leituras. Aceitou-se, então, a ideia e incentivaram-se as leituras. Combinou-se que haveria a entrega de uma medalha no final para que lesse o maior número de livros e fizesse o maior número de resenhas.

Foi assim que tudo começou. Foi passado como tarefa para as crianças, a leitura de um livro por semana à escolha do aluno e, a cada livro lido e sua respectiva resenha produzida, o estudante ganharia uma figurinha relativa àquela leitura.

No decorrer do projeto houve aluno que não queria brincar durante o recreio. Muitas crianças só merendavam e seguiam direto para a biblioteca para ler livros literafro. Isso motivou estudantes de outras salas da escola para a leitura desses livros.

Vários alunos afixaram cartazes diversos pela escola fazendo propaganda dos livros que liam.

Dentro da biblioteca, foi organizado o mural de resenhas e, a cada semana, as resenhas eram trocadas por outras novas, para que todos que passassem por ali, procurasse um livro literário para ler.



Figura 4 Cartaz feito por Marcus Vinicius (9 anos)

É importante ressaltar que o projeto contemplou as áreas de história, artes, português e literatura sendo, portanto, um trabalho interdisciplinar. Foi ensinado como fazer resenhas para que os alunos pudessem ler e escrever sobre o livro sem, necessariamente, ter que fazer um resumo. O interessante para o projeto seria que os alunos pudessem fechar o livro e escrever o que entenderam sobre ele além de incentivar a leitura do mesmo livro por outras pessoas da escola.

Foi um sucesso por que toda semana as crianças liam um livro e faziam uma resenha procurando incentivar outras pessoas a ler o livro. Assim se passaram várias semanas e várias leituras.

O projeto permaneceu até o mês de novembro. Teve-se muito trabalho para ler as produções de textos e digitar as resenhas produzidas. Alguns alunos chegaram a ler mais de 10 livros.

No final do projeto houve a entrega de medalhas para todos os participantes e um Kit estudante para a vencedora que leu e fez a resenha de dezesseis livros do mês de agosto até o mês de novembro.



Figura 5 Exposição de resenhas produzidas pelos alunos de 9 anos

8.3 O legado do álbum literafro na Escola Municipal José de Calasanz

Conforme foi exposto no presente estudo, a escola “José de Calasanz” já possuía, antes deste plano de ação, uma experiência com o trabalho de diversidade. A escola tem uma biblioteca muito bem organizada e equipada com diversos livros que contemplam a discussão étnico-racial. É importante ressaltar também que o

auxiliar de biblioteca desta escola oferece sugestões constantes para professores e alunos que o procurar. Tudo isso favoreceu a realização do trabalho.

O resultado final do plano de ação foi um livro denominado de álbum literafro que, atualmente, está disponível na biblioteca para servir de consulta para quem se interessar em saber qual é o assunto principal de cada livro.

Com essa contribuição, ficará bem mais fácil incentivar novos leitores e até mesmo outras leituras dos próprios alunos que participaram da produção do livro de resenhas.

Através da coletânea de resenhas produzidas pelos alunos, o leitor vai poder escolher determinado livro entendendo possibilidades de análises que outro leitor já fez.

“Eu desejo uma boa leitura para você. Vocês vão gostar!” (LAYSA, 9 anos)



Figura 6 Álbum de resenhas de livros de literatura Afro-Brasileira produzidos pelos alunos de 9 anos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consciente que o que se ensina, bem como a seleção de conteúdos não acontece de forma neutra desvinculada das concepções sociais e políticas, é importante refletir sobre as possibilidades teóricas e práticas na abordagem da diversidade étnico-racial dentro da escola que são vivenciadas o tempo todo e que a maioria das vezes passam despercebidas.

Como era de se esperar, não foi um trabalho fácil. Desde a primeira fase na qual foram traçadas as metas para o plano de ação fui sentindo a necessidade de seguir as orientações do professor José Raimundo Lisboa da Costa que sempre se colocou pronto para fazer as observações necessárias.

A cada trabalho realizado dentro da escola sala, a cada livro que os alunos liam, percebia-se a necessidade de novas orientações teóricas para ampliar os conhecimentos sobre a temática discutida.

Para tanto as disciplinas do LASEB foram oferecendo o suporte necessário. Após várias leituras, percebeu-se no início do plano de ação as práticas pedagógicas não estavam condizentes com a teoria multiculturalista e inovadora que o trabalho exigia.

A temática da diversidade e seus reflexos nas práticas escolares precisam ser discutidas, constantemente, visto que o tema não pode continuar a ser mais uma data comemorativa na escola. A diversidade precisa ser reconhecida na escola e, para tanto, é necessário que seja cobrada nos currículos. Não se deve marcar apenas um dia “D” para trabalhar o assunto da diversidade. Afinal, o que é diverso salta aos olhos o tempo todo. Basta ter sensibilidade e atenção para reconhecer a variedade de sentidos, gostos, pessoas, cores, saberes e ritmos presentes no dia a dia da escola.

Essa é a uma das contribuições mais importantes do curso de pós-graduação sobre o tema diversidade. Depois deste curso, o pensar sobre a diversidade se torna cuidadoso visto que não há mais lugar para se pensar a diversidade no Brasil acreditando na existência da democracia racial que coloca o Brasil longe do racismo e discriminação étnico racial.

O trabalho aqui realizado mostra que, como profissional da educação, é necessário a um professor ou uma professora saber formar pessoas para que se

respeitem como humanos sem deixar que a visão da realidade racial seja retorcida numa perspectiva tranquilizante ao ponto de camuflar a existência do racismo no dia a dia da escola e da vida.

Conforme foi discutido no presente trabalho, cabe insistir nos estudos Afro-Brasileiros para desenvolver, nas escolas, o objetivo de ampliar as discussões buscando enraizar os conhecimentos na perspectiva do Mundo Africano, formando cidadãos comprometidos com o direito à diferença e com a igualdade de direitos.

Estudar História e Cultura Afro-Brasileira é um gesto político que questiona paradigmas eurocêntricos que ao longo de muitos anos vêm marginalizando e desqualificando as contribuições dos africanos para a humanidade.

Portanto, é importante provocar um “enegrecimento” na pedagogia visando dar visibilidade ao negro que foi silenciado por muitos anos. “É importante salientar que o enegrecer da educação para os negros significa sentirem-se apoiados, com o reconhecimento, pela sociedade, da história e cultura dos africanos e seus descendentes.” (SILVA, 2010,P.42)

Com essas discussões, o trabalho que aqui se encerra, mostrou que é possível e muito importante o reconhecimento, pela educação, da história e cultura dos africanos e seus descendentes construindo livremente o pertencimento étnico-racial exercendo com dignidade a cidadania. Ou seja, é possível promover educação que coloque as identidades em seus currículos para além de estereótipos na escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados*. Educação e Sociedade. Campinas, v.31, n.113, 1381-1416, out-dez, 2010.

BELEM, Valéria. *O Cabelo de Lelé*. São Paulo, Editora IBEP Nacional, 2012.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco*, discutindo as relações raciais. São Paulo, Ática, 2003.

BRAGA, Inez Helena Tuler. *Plano de ensino: educação das relações étnico-raciais pensando uma proposta de implementação da Lei 10.639/03 na escola*. Projeto de intervenção pedagógica apresentado ao Laseb em 2008

BRASIL, Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 10 Jan. 2003 LEI FEDERAL No 10.639 de 9 de janeiro de 2003.

CARVALHAR, Danielle e PARAISO, Marlucy. *Gênero e relações étnico-raciais no currículo da educação infantil*. Labrys: Estudos feministas, Julio-dez. 2012. Disponível no line [HTTP://www.labrys.net.br/labrys22/education/danelle.htm](http://www.labrys.net.br/labrys22/education/danelle.htm)

COSTA, Madu. *Meninas Negras*. São Paulo, Mazza Edições, 2010

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Disponível em [HTTP: WWW.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf](http://WWW.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf). Visualizado em 2 de fevereiro de 2014.

FLEURI, Reinaldo Matias. *Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional*. Educação e Sociedade. Campinas, SP, v. 27, n 95, p. 495-520

GOMES, Nilma Lino. *Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão*, In: Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

_____. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo, símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica 2006.

_____. *Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade*. In: *Cadernos Pagu*. Campinas, v. 6-7 p. 67-82, 1996.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p.7-46.

MACEDO, Elizabeth. Por uma política da diferença.in: Cadernos de Pesquisa.v. 36,n. 128,p.327-356.maio/ago.2006.

MACHADO, Ana Maria, Ilust. Claudius. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Editora Ática, 7ª edição, 2001.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo:Cortez, 1997

Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Pluralidade Cultural – vol. 10. Brasília: MEC/SEF, 1997

RUMFORD, James. *Chuva de Manga*. São Paulo: Brinque Book, 2005

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho e Cristina Agostinho; ilus. Ana Raquel. *Alfabeto Negro*. BH: SMACON, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo*. H:Autêntica. 1999.

SILVA, Natalino Neves da. *A diversidade cultural como princípio educativo*.IN: Paideia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Estudos Afro-Brasileiros: Africanidades e Cidadania*.In: ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (orgs.) *Educação e raça: perspectivas políticas pedagógicas e estéticas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010 (p.37-54)

PARAISO, Marlucy. Apresentação.In: PARAISO, Marlucy (org.). *Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades*. Curitiba: CRV,2010.P. 11-14

_____ *Currículo, cultura e diferença: “Gabriel e eu” o amor é o signo*. Texto paraconferência proferida no XI Colóquio sobre Questões Curriculares, VII Colóquio Luso Brasileiro de Currículo e I Colóquio Luso Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculas Universidade do Minho Braga – Portugal – em setembro de 2014.

ANEXO I

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	AÇÕES DESENVOLVIDADAS	OBSERVAÇÕES
1º trimestre 2014	<p>Aniversário da escola: a sugestão do tema diversidade que partiu da direção com o coletivo da escola. Trabalhei o assunto em sala de aula dando início ao plano de ação para envolver alunos e professores nos trabalhos sobre o mesmo assunto.</p> <p>Livro trabalhado: “As tranças de Bintou”</p>	<p>Embora a sugestão deste trabalho tenha partido da direção. Ele serviu como ponto de partida para apresentação e leitura do primeiro livro relacionado ao tema proposto.</p>
Maio/junho 2014	<p>Conhecimento sobre a temática da educação racial na escola.</p> <p>Aplicação de questionários para os professores da escola a fim de conhecer o campo de pesquisa e as necessidades de ação.</p> <p>Relacionar os materiais disponíveis na escola (Dissertações, livros, filmes, músicas, etc.)</p> <p>Decisão: Os trabalhos serão iniciados com os alunos envolvendo, em primeiro momento, o bibliotecário que teve muita boa vontade em aderir à proposta.</p>	<p>Com a pesquisa foi possível relacionar os materiais e perceber que ainda é necessário investir na incentivação de leituras relacionadas tanto para professores, quanto para alunos.</p>

<p>Julho 2014</p>	<p>Pedir ação do bibliotecário da escola junto aos alunos e professores.</p> <p>Ensinando os alunos na biblioteca e em seguida um horário em sala de aula para:</p> <p>Iniciar com a leitura de uma história sem mostrar desenhos – leitura feita pelo bibliotecário da escola.</p> <p>Em sala de aula a professora pede que os alunos ilustrem procurando ser fiéis ao texto lido na biblioteca.</p> <p>Mostrar a ilustração real do livro pelo autor do mesmo.</p> <p>Os melhores trabalhos serão afixados no mural aconteceu na biblioteca.</p>	
<p>Agosto 2014</p>	<p>Aconteceu na biblioteca: Leitura e Resenha de livros do Kit afro pelos alunos Os alunos do 2º ciclo serão incentivados a ler os livros da biblioteca com o objetivo de fazer uma resenha crítica e depois incentivar a leitura por outros alunos e professores.</p>	<p>Discutir e avaliar os trabalhos dos alunos de forma a continuar com o incentivo.</p>
<p>Setembro 2014</p>	<p>Confecção de cartazes sobre os livros Propaganda feita pelos alunos para os professores e toda a escola. Escolha de um livro para apresentação de teatro.</p>	
<p>Outubro/novembro/ dezembro 2014</p>	<p>Exposição de trabalhos envolvendo organização de peças de teatro relacionados ao livro escolhido que retrata o cabelo negro. Escolher com os alunos: Comemoração da Semana da Consciência Negra” incluindo o coletivo da escola. Confecção do álbum literafro pelos alunos incentivando os professores à leitura dos livros.</p>	<p>Os alunos irão receber uma agenda antiga para servir de suporte para o álbum literafro. As figurinhas para o álbum só será</p>

		conquistada mediante leitura e resenha dos livros pelos alunos do 2º ciclo e pelos desenhos sobre os livros pelos alunos do 1º ciclo.
Fevereiro/março 2015	Reflexão da prática pedagógica. Conhecimento de novos sujeitos Introdução à temática da diversidade, caso haja necessidade.	
Abril/maio 2015	Organização geral –apresentação dos trabalhos.	

ANEXO II

Projeto entregue na escola:

Escola Municipal José de Calasanz Projeto: Diversidade na vida - Álbum Literafro

Professora: Célia Vasconcelos de Almeida

Participação: João Gabriel da Silva Pinto Filho (auxiliar de biblioteca escolar)

Disciplinas: Língua Portuguesa, literatura e história

Público alvo: 2 turmas do 2º ciclo – 2º turno

Introdução

O projeto diversidade na vida acontece nas aulas de língua portuguesa, literatura, história e arte. A temática da diversidade tem sido discutida com os alunos através de questionamentos sobre os elementos básicos formativos da história da África com toda a diversidade de crença, de valores e de raça presente neste continente e que influenciou a formação brasileira.

Justificativa

A inclusão da história da África e cultura afro-brasileira nos planos de ensino se justifica devido à necessidade de se desvelar os verdadeiros valores africanos que, por muito tempo, foram negados no currículo escolar que historicamente estudou a civilização europeia por serem nossos colonizadores e silenciou a cultura africana através da inferiorização da raça negra. Ao analisarmos, os conteúdos de história e geográfica tradicionais, no ensino fundamental, percebemos que os estudos foram, por muito tempo, pautados na memorização e supervalorização de nomes de heróis, rios, países e capitais. Havia ainda livros didáticos carregados de excessivas conceitualizações que impossibilitavam a compreensão da realidade.

Sendo assim, este projeto é de suma importância pois, vem apontar novas possibilidades da realização de estudos que despertem o interesse dos alunos na compreensão do mundo em que vive e oferecer subsídios aos alunos para que eles estudem a cultura afro-brasileira sob o viés da valorização e respeito às diferenças.

O projeto é importante para promover a construção de identidades dos Afro-descendentes numa visão multicultural oferecendo um ensino capaz de construir conhecimentos críticos capazes de entender a nossa herança eurocêntrica e valorizar a cultura africana com toda sua riqueza de contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Além disso, é importante entender que o presente plano de ensino tem como orientação principal a implementação da Lei 10.639/3 no espaço escolar visto que esta Lei trata do ensino de história afro-brasileira e africana e ressalta a importância da cultura negra na formação de toda sociedade brasileira.

Objetivo geral

Construir um álbum de literatura afro-brasileira contendo resenhas feitas pelos próprios alunos visando contribuir para a construção de conhecimentos numa visão multicultural.

Objetivos específicos

Estimular a Leitura dos livros de literatura afro-brasileira da biblioteca da escola.

Promover aulas capazes de envolver os alunos nas discussões sobre a diversidade humana que formou a sociedade brasileira.

Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando os grupos sociais que contribuíram para a formação brasileira.

Entender a questão racial direcionando para uma reeducação das relações entre descendentes de africanos e de europeus mudando o enfoque da visão eurocêntrica para uma visão cultural que respeite a diversidade.

Abordar a história da África e suas riquezas culturais presentes nos livros de literatura do Kit literafro da biblioteca da escola.

Desenvolvimento

Leitura Ilustrações e produção de resenhas, cartazes e outros textos de acordo com o tema.

Colagens do álbum literafro e assinatura das resenhas escolhidas.

1ª etapa

Antes da discussão da temática, ler para os alunos o livro “Chuva de Manga” sem mostrar os desenhos. A leitura é feita pelo bibliotecário João dentro da biblioteca da escola.

Em sala de aula a professora pede que ilustrem o livro do seu jeito.

Discutindo os desenhos viu-se que na maioria deles os negros não foram representados. Entra-se então com a intervenção através da discussão sobre a diversidade e a postura eurocêntrica que temos ao ilustrar livros.

Mostrando os desenhos do livro afro para os alunos eles percebem que se trata de um tema polêmico e que os outros livros precisam se lidos para descobrirmos que conteúdos estão presentes nesta literatura.

Ensinar os passos para a produção de uma resenha nas aulas de língua portuguesa.

2ª etapa

Incentivar as crianças a pegarem os livros do kit literafro na biblioteca uma vez por semana.

Produzir, semanalmente, uma resenha sobre o tema e ilustrar.

Organizar, semanalmente, o mural de resenhas da biblioteca e da sala de aula.

3ª etapa

Produzir cartazes e espalhar pela escola para que outros alunos se interessem sobre o tema da diversidade.

4ª etapa

Escolher um dos livros lidos e fazer uma apresentação na escola.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua. A cada etapa realizada haverá reflexão da prática para redimensionar os trabalhos e não deixar que a meta de incentivar novas práticas relacionadas à diversidade na escola sejam perdida.

Planejamento: Cronograma de atividades

DATA	AÇÕES DESENVOLVIDAS	OBSERVAÇÕES
Agosto 2014	<p>Pedir ação do bibliotecário da escola junto aos alunos e professores.</p> <p>Ensinando os alunos na biblioteca e em seguida um horário em sala de aula para:</p> <p>Iniciar com a leitura de uma história sem mostrar desenhos – leitura feita pelo bibliotecário da escola.</p> <p>Em sala de aula a professora pede que os alunos ilustrem procurando ser fiéis ao texto lido na biblioteca.</p> <p>Mostrar a ilustração real do livro pelo autor do mesmo.</p>	<p>Os melhores trabalhos serão afixados no mural aconteceu na biblioteca.</p>
Setembro 2014	<p>Aconteceu na biblioteca:</p> <p>Leitura e Resenha de livros do Kit afro pelos alunos</p> <p>Os alunos do 2º ciclo serão desafiados a ler os livros da biblioteca com o objetivo de fazer uma resenha crítica e depois incentivar a leitura por outros alunos e professores.</p>	<p>Discutir e avaliar os trabalhos dos alunos de forma a continuar com o incentivo.</p> <p>Continuar afixando as resenhas no mural de resenhas da biblioteca.</p>

<p>Outubro 2014 Novembro 2014</p>	<p>Confecção de cartazes sobre os livros Propaganda feita pelos alunos para os professores e toda a escola. Escolha de um livro para apresentação de teatro.</p> <p>Exposição de trabalhos e do álbum literafro envolvendo organização de peças de teatro ou de um jogral relacionado a um dos livros.</p>	<p>Espalhar os cartazes pela escola a fim de incentivar outros alunos a lerem os livros.</p> <p>Os alunos irão receber uma agenda antiga para servir de suporte para o álbum literafro. As figurinhas para o álbum só será conquistada mediante leitura e resenha dos livros pelos alunos do 2º ciclo e pelos desenhos sobre os livros pelos alunos do 1º ciclo.</p>
<p>1ª semana de Dezembro 2014</p>	<p>Entrega das medalhas e premiação dos alunos que mais participaram. Marcar uma data para apresentação dos trabalhos para os pais.</p>	

Condições materiais

Além dos livros da biblioteca, será necessário:

- 55 medalhas cor de ouro
- 1 troféu ou um Kit estudante para premiar o vencedor
- Xerox colorido das figurinhas de capas de livro.
- Suporte para o álbum (55 agendas antigas para reciclagem)
- Canetinhas, lápis de cor, gizão de cera
- Folhas coloridas (50 folhas por aluno)
- Cartolinas, papel Kraft
- 500 g de glitter dourado.
- 10 metros de TNT azul
- 4 novelos de lã preta.
- 2 novelos de lã vermelha.
- 2 novelos de lã marrom.
- 6 bolas de isopor (mais ou menos 20 cm diâmetro) para a cabeça das bonecas.
- 1 vidro de primer para pintura
- 1 vidro de tinta guache amarelo 250 ml
- 1 vidro de tinta guache marrom 250 ml
- 1 vidro de tinta guache preto 250 ml

ANEXO III

Relação de livros dos kits afro

I KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – 2004

Nº	Título	Autor	Editora
1	O Movimento Negro	Marcos Antônio Cardoso	Mazza
2	O Atlântico Negro	Paul Gilroy	Ed 34
3	Ogum, o rei de muitas faces e outras histórias de Orixás	Lídia Chaib	Cia das Letras
4	Cidadania em Preto e Branco	Maria Aparecida Silva Bento	Ática
5	Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Ática
6	Todos Semelhantes, Todos Diferentes	Albert Jacquard	Augustus
7	Ninguém é igual a ninguém	Regina Otero	Brasil
8	Histórias da Preta	Heloísa Pires Lima	Cia das Letras
9	A História dos Escravos	Isabel Lustosa e Maria Eugênia	Cia das Letras
10	A Escravidão no Brasil	Jaime Pinsk	Contexto
11	A Cor da Ternura	Geni Mariano Guimarães	FTD
12	Zumbi, o despertar da liberdade	Júlio Emílio Braz	FTD
13	Gosto de África – Histórias de lá e daqui	Joel Rufino dos Santos	Global
14	As ideias racistas – Os negros e a educação	Vários autores	Núcleo de Estudos Negros
15	Negros e o currículo	Vários autores	Núcleo de Estudos Negros
16	Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural	Vários autores	Núcleo de Estudos Negros
17	Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II	Vários autores	Núcleo de Estudos Negros

18	Educação Popular Afro-brasileira	Vários autores	Núcleo de Estudos Negros
19	Alfabeto Negro	Cristina Agostinho e Rosa Margarida de C Rocha	Mazza Edições
20	Do silêncio do lar ao silêncio escolar – racismo, preconceito e discriminação	Eliane Cavalleiro	Contexto
21	Desconstruindo a discriminação racial do negro no livro didático	Ana Célia Silva	EDUFBA
22	Dito, o negrinho da flauta	Pedro Bloch	Moderna
023	Racismo Cordial	Vários autores	Folha de São Paulo
24	O filho do vento	Rogério de Andrade Barbosa	DCL
25	Amigo do Rei	Ruth Rocha	Ática
6	Experiências étnico-culturais para a formação de professores	Nilma L Gomes e Petronilha B Gonçalves Silva	Autêntica
27	Coleção Bichos da África (4 volumes)	Rogério de Andrade Barbosa	Melhoramentos
28	Cidade de Deus	Paulo Lins	Cia das Letras
29	Estação Carandiru	Dráuzio Varela	Cia das Letras
30	Ifá, o adivinho	Reginaldo Prandi	Cia das Letrinhas
31	Samira não quer ir a Escola	Christian Lambin	Ática
32	Pindorama, Feira de Palmeiras	Marilda Castanha	Formato
33	Agbalá, um lugar continente	Marilda Castanha	Formato
34	Xangô, o trovão	Reginaldo Prandi	Cia das Letrinhas
35	A Hora da Verdade	Pedro Bandeira	Ática
36	Crianças como você	Vários autores	Ática/Unesco
37	Bruna e a galinha d'Angola	Gercilga de Almeida	Pallas
38	O Menino Nito	Sônia Rosa	Pallas

39	Histórias para contar e recontar	Rogério de Andrade Barbosa	Editora do Brasil
40	Ana e Ana	Célia Godoy	DCL
41	Duula, a mulher canibal	Rogério de Andrade Barbosa	DCL
42	A cor da vida	Semíramis Paterno	Lê
43	De onde veio você?	Liliane e Michele Iacoca	Ática
44	Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos	Luiz Alberto Gonçalves e Petronilha B G e Silva	Autêntica
45	Tirando a máscara	Antônio S A Guimarães	Ed. Paz e Terra
46	Negro, qual é o seu nome?	Consuelo Dores Silva	Mazza Edições
47	Cantando/contando a história do samba	Marcos A Cardoso, Elzelina Dóris e Edinéia L Ferreira	Mazza Edições
48	Felicidade não tem cor	Júlio Emílio Braz	Moderna
49	Gostando mais de nós mesmos	Maria Lúcia Silva	Gente
50	Mãos Negras – Antropologia da Arte Negra	Celso Prudente	Panorama
51	A Menina Transparente	Elisa Lucinda	Salamandra
52	Pretinha, eu?	Júlio Emílio Braz	Scipione
53	Dicionário de Relações étnico-Raciais	Ellis Cashm ore	Selo Negro
54	Diferenças e Preconceitos na Escola	Júlio Groppa Aquino	Summus Editorial
55	Doze faces do preconceito	Jaime Pinsky	Contexto
56	Fica Comigo	Georgina da Costa Martins	DCL

II KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – 2006 Nº

Nº	Título	Autor	Editora
1	Luisa e Samira brigaram	Christian Lamblin	Ática
2	Os Pais de Samira se separam	Christian Lamblin	Ática
3	Eu nunca vou crescer?	Eva Grant	Ática
4	Meu avô, um escriba	Oscar Guelli	Ática
5	Convivendo com a família	Laura Jaffé e Laure Saint-Marc	Ática
6	As Crianças na História: Modos de vida em diferentes épocas e lugares	Chris e Melanie Rice	Ática
7	Violência Histórica, A História de um Negro em Quadrinhos	Maurício Pestana	Sobá/Pestana Publicações
8	Cabelos de Axé, Identidade e Resistência	Raul Lody	Senac Nacional
9	Flor do Deserto	Waris Dirie e Cathleen Miller	Hedra
10	Cosmovisão Africana no Brasil, para uma filosofia afrodescendente	Eduardo Oliveira (Duda)	IPAD
11	História da África Negra	Jean Marie Lambert	Kelps
12	De Flores Artificiais	Jussara Santos	Ed Sobá/O Meio
13	Amkoullel, o menino fula	Amadou Hampatê Bâ	Casa das Áfricas/Pallas
14	Pluralidade Cultural e Inclusão na Formação de Professores e Professoras	Margareth Diniz e Renata Nunes	Formato
15	A África está entre nós	Roberto Benjamin	Grafset
16	Afirmando Direitos, acesso e permanência de jovens negros na niversidade	Nilma Lino Gomes e Aracy Alves Martins	Autêntica
17	Brasil Afro-Brasileiro	Maria Nazareth Soares Fonseca	Autêntica

18	Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU	Florentina da Silva Souza	Autêntica
19	A Capoeira Angola na Bahia	José Luiz O. Cruz - Mestre Bola Sete	Pallas
20	Caroço de Dendê: A Sabedoria dos Terreiros	Mãe Beata de Iemanjá	Pallas
21	Desenvolvimento Humano e Relações Raciais	Marcelo J P Paixão	DP&A
22	Diálogo na Educação de Jovens e Adultos	Leôncio Soares, Maria Amélia Giovanetti e Nilma Lino Gomes	Autêntica
23	Dicionário de Arte Sacra Africana e Técnicas Afro-Brasileiras	Raul Lody	Pallas
24	O Drama Racial de Crianças Brasileiras	Rita de Cássia Fazzi	Autêntica
25	Eu, Safiya, a história da nigeriana que sensibilizou o mundo	Safiya Hussaini e Rafeale Masto	Versus
26	Os Filhos da África em Portugal – Antropologia, Multiculturalidade e Educação	Neusa Maria Mendes de Gusmão	Autêntica
27	Igbadu – A Cabaça da Existência	Adilson de Oxalá	Pallas
28	Multiculturalismo, mil e uma faces da escola	Azoilda L da Trindade	DP&A
29	Na Lei e na Raça, Legislação e Relações raciais Brasil e EUA	Carlos Alberto Medeiros	DP&A
30	Novo Dicionário Banto do Brasil	Nei Lopes	Pallas
31	Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional X Identidade Negra	Kabengele Munanga	Autêntica
32	Relações Raciais e Educação- Novos desafios	Iolanda de Oliveira	DP&A
33	Terras de Palavras	Fernanda Felisberto	Pallas
34	Made in África	Luís de Câmara Cascudo	Global

35	Para entender o Negro no Brasil de Hoje: história, realidades, problemas...	Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga	Global
6	Gênero Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista	Guacira Lopes Louro	Vozes
37	Corpo, Gênero e Sexualidade: um Debate contemporâneo na Educação	Guacira Lopes Louro	Vozes
38	A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico de 1400 a 1800	John Thornton	Elsevier Ltda
39	Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica	Mary Del Priore e Renato P Venâncio	Campus
40	Os Príncipes do Destino – História da Mitologia Afro-Brasileira	Reginaldo Prandi	Cosac & Naify
41	As Tranças de Bintou	Sylviane A Diouf	Cosac & Naify
42	Ações Afirmativas em Educação: Experiências Brasileiras	Cidinha Silva	Selo Negro
43	A África na Sala de Aula – visita à História Contemporânea	Leila Leite Hernandez	Selo Negro
44	Aleijadinho – Coleção crianças famosas	Carla Caruso e Ângelo Bonito	Callis
45	Frida Kahlo	Carmen Leñero	Callis
46	O Herói com Rosto Africano: Mitos da África	Clyde W. Ford	Summus
47	Luiz Gama	Myriam Fraga	Callis
48	A Infância d Tarsila do Amaral	Carla Caruso	Callis
49	A Manilha e o Libambo: a África e a Escravidão de 1500 a 1700	Alberto da Costa Silva	Nova Fronteira
50	Mitos da Criação	Zuleika de Almeida Prado	Callis
51	Pagu	Lia Zatz	Callis
52	O que sabemos sobre o Hinduísmo?	Anita Ganeri	Callis

53	Tear Africano, contos afro-descendentes	Henrique Cunha Júnior	Selo Negro
54	Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano	Rosa Margarida de Carvalho Rocha	Mazza
55	Bonecas Negras, Cadê o negro no currículo escolar – sugestões práticas	Maria Zilá Teixeira de Matos	Mazza
56	A Ginga da Rainha	Íris Amâncio	Mazza
57	Mídia e Racismo	Rosália e Racismo	Mazza
58	Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo	Mazza
59	Professoras Negras: Trajetórias e Travessias	Patrícia Santana	Mazza
60	A Roda do Mundo	Edimilson de A Pereira e Ricardo Aleixo	Mazza
61	Machado de Assis	Nereide Santa Rosa	Callis

III KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – 2007 Nº

Nº	Título	Autor	Editora
1	A África está em nós V1: Ensino Fundamental	Roberto Benjamim	Grafset
2	A África está em nós V2: Ensino Fundamental	Roberto Benjamim	Grafset
3	A África está em nós V3: Ensino Fundamental	Roberto Benjamim	Grafset
4	A África está em nós V4: Ensino Fundamental	Roberto Benjamim	Grafset
5	A África, Meu Pequeno Chaka	Marie Selier	Cia das Letrinhas
6	A arma da casa	Nadine Gordimer	Cia das Letras
7	A cor do Preconceito	Carmem Lúcia Campos	Ática
8	A diversidade cultural vai ao cinema	Inês Assunção / José de Sousa	Autêntica
9	A Fúria da Beleza	Elisa Lucinda	Record
10	A jovem Chiquinha Gonzaga	Ayrton Mugnaini	Nova Alexandria
11	A Mulher Escondida na Professora: uma leitura	Alícia Fernández	Artmed
12	A Mulher na construção do Futuro	Rose Marie Muraro	Zit Editora
13	A mulher vai ao cinema	Inês Assunção / José de Sousa	Autêntica
14	A noite dos cristais	Luís Fulano de Tal (Luís Carlos de Santana)	Editores 34
15	A outra face	Deborah Elis	Ática
16	A Princesa e o Vento	Martha Rodrigues	Mazza Edições
17	A semente que veio da África	Heloísa Pires Lima e outros	Salamandra
18	A última tragédia	Abdulai Silla	Pallas
19	A viagem de Parvana: mais histórias de uma garota afegã	Deborah Elis	Ática
20	A vida sem Sociedade (coleção olhar e ver)	Pierre Verger	Campanha Ed. Nacional
21	África e Brasil Africano	Marina de Mello e Souza	Ática
22	África: Horizontes e desafios no sec. XXI	Charles Pennaforte	Atual

23	Áfricas no Brasil	Kelly Cristina Araújo	Scipione
24	Ardis da Imagem	Edimilson de Almeida Pereira e Núbia P.M.	Mazza Edições
25	As Panquecas de Mams Panya	Mary e Rich Chamberlain	SM
26	Balada	Heloisa Priedo	Brinque-Book
27	Becos da Memória	Conceição Evaristo	Mazza Edições
28	Blues: da lama à fama	Roberto Muggiati	Editora 34
29	Cadê Clarisse	Sônia Rosa	Difusão Cultural do Livro
30	Cadê Maricota?	May Shuravel	Salamandra
31	Cade você. Jamela?	Niki Daly	SM
32	Cadernos Negros volume 24	Vários/as	Quilombhoje
33	Cadernos Negros volume 26	Vários/as	Quilombhoje
34	Cadernos Negros volume 27	Vários/as	Quilombhoje
35	Cadernos Negros volume 28	Vários/as	Quilombhoje
36	Cadernos Negros: Os melhores poemas	Vários/as	Quilombhoje
37	Canto Negro	Solano Trindade	Nova Alexandria
38	Capoeira	Sônia Rosa	Pallas
39	Castro Alves	Alberto da Costa e Silva	Cia das Letras
40	Chuva de Manga	James Rumford	Brinque-Book
41	Como as histórias se espalharam pelo mundo	Graça Lima e Rogério Andrade Barbosa	Difusão Cultural do Livro
42	Contos de Escola	Machado de Assis (ilustrações de Néelson	CosacNaify
43	Contos de Mirabile	Edmo de Almeida Pereira	Mazza Edições
44	Contos de Vista	Elisa Lucinda	Global
45	Contos Indígenas Brasileiros	Daniel Munduruku	Global
46	Corpo e Ancestralidade: Uma proposta pluricultural de	Inaicyra Falcão dos Santos	Terceira Margem

47	Crianças (coleção olhar e ver)	Pierre Verger	Campanha Ed. Nacional
48	Damas negras	Sandra Almada	Mauad
49	Dança negro, ginga a história	Maria Zita Ferreira	Mazza Edições
50	De todas as cores	Nye Ribeiro	Roda & Cia
51	Debaixo do arco-íris não passa ninguém (coleção	Zelho Cunha Gonçalves	Língua Geral
52	Diferentes: pensando conceitos e Preconceitos	Liana Leão	Elementar
53	Do outro mundo	Ana Maria Machado	Ática
54	Doce Princesa Negra	Solange Ciami	LGE Editora
55	E essa tal de escola? Como será	Bel Linhares e Alcy	Salamandra
56	Entrama: a história do beija-flor coroadado	Paula Cristina Vilas (org)	LGE Editora
57	Escola Plural: a diversidade na sala de aula	Maria Nazaré Mota Lima (org)	Cortez
58	Etnomatemática	Ubiratan D'Ambrósio	Autêntica
59	Eu te amo e suas Estréias	Elisa Lucinda	Record
60	Faca sem ponta, galinha sem pé	Ruth Rocha	Ática
61	Feijoada	Sônia Rosa	Pallas
62	Frente Negra Brasileira	Márcio Barbosa	Quilombhoje
63	Gangsta Rap	Benjamim Zephaniah	Cia das Letras
64	Gilberto Gil	Mabel Velloso	Moderna
65	História do Masculino e do Feminino	Rose Marie Muraro	Zit Editora
66	Histórias de Ananse	Adwia Badie e Baba Wagué Dlakité	SM
67	Histórias de Verdade	Aracy Lopes da Silva / Carolina Yong	Global
68	Historias que eu ouvi e gosto de contar	Daniel Munduruku	Callis
69	Histórias que eu vivi e gosto de contar	Daniel Munduruku	Callis
70	Histórias que minha avó contava	Beatriz Moreira Costa	Terceira Margem

71	Histórias trazidas por um cavalo marinho	Edimilson	Paulinas
72	Homens e masculinidades	Margareth Arilha (org)	Editora 34
73	Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente distintos	Mariana Kawall Leal Ferreira	Global
74	Ilê Aiê: um diário imaginário	Francisco Marques	Formato
75	Ilê Axé: vivências e invenção pedagógica. As crianças do	Vanda Machado	Edufba
76	Influências (coleção olhar e ver)	Pierre Verger	Campanha Ed. Nacional
77	Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo	Fernando Moura e Antônio Vicente	Editora 34
78	Jogos Matemáticos do Mundo Todo	Cláudia Zaslavsky	Artmed
79	Jongo	Sônia Rosa	Pallas
80	Kabá Darebu	Daniel Munduruku	Brinque-Book
81	Korumba e o tambor Diambê	Madu Costa	Mazza Edições
82	Lá vai o Rui	Sônia Rosa	Difusão Cultural do Livro
83	Lendas negras	Júlio Emílio Brás	FTD
84	Lili, a Rainha das Escolhas	Elisa Lucinda	Record
85	Loas a Surudunga: Subsídios sobre o Congado Para	Edimilson de Almeida Pereira	Franco Editora
86	Luana: a menina que viu o Brasil neném	Aroldo Macedo / Oswaldo Faustino	FTD
87	Machado de Assis Afro-Descendente	Eduardo de Assis Duarte	Pallas
88	Mamãe nunca me Contou	Bebette Cole	Ática
89	Maracatu	Sônia Rosa	Pallas
90	Memórias de uma Gueixa	Arthur Golden	Imago
91	Meninas Negras	Madu Costa	Mazza Edições
92	Mídia e Racismo	Sílvia Ramos (org)	Pallas
93	Morandubetá	Heitor Luiz Murat	Lê
94	Mulher negra homem branco	Gislene Aparecida dos Santos	Pallas

95	Mulheres de Cabul	Harriet Logan	Geração Editorial/Ed
96	Mzungu	Meja Mwangi	SM
97	Não se incomode	Karen Gravelle	Cia das Letras
98	Nas asas da Liberdade	Rogério Andrade Barbosa	Biruta Ltda
99	Negritude, Cinema e Educação (volume1 e 2)	Edileuza Penha Souza (org)	Mazza Edições
100	Negroesia: Antologia Poética	Cuti	Mazza Edições
101	Niketche: Uma história de poligamia	Paulina Chiziane	Cia das Letras
102	O Baú das Histórias	Gail E. Haley	Global
103	O Beijo da Palavrinha	Mia Couto	Língua Geral
104	O caçador de histórias	Yaguarê Yannã	Martins Fontes
105	O chamado de Sozu	Meshack Afare	SM
106	O colecionador de pedras	Prisca Agustoni	Paulinas
107	O colecionador de Segredos	Márcia Cristina Silva/ André Neves	Brinque-Book
108	O Congado para crianças	Edimilson de Almeida Pereira e Núbia P. M.	Mazza Edições
109	O curumim que virou gigante	Joel Rufino dos Santos	Ática
110	O Espírito da Intimidade	Sobonfu Somé	Odysseus
111	O filho do vento	José Eduardo Agualusa	Língua Geral
112	O fusquinha cor de rosa	Caio Riter	Paulinas
113	O grande dilema de um pequeno Jesus	Júlio Emílio Braz	Larousse
114	O homem que amava caixas	Stephen Michael King	Brinque-Book
115	O homem que não podia olhar para trás (coleção Mama	Nelson Saúte	Língua Geral
116	O jovem Martin Luther King	Christy Whitman	Nova Alexandria
117	O livreiro de Cabul	Asne Seierstad	Record
118	O livro	Kristine O'Connell George	Paulinas

119	O menino e o jacaré	Maté	Brinque-Book
120	O menino Inesperado	Elisa Lucinda	Record
121	O Mundo do Trabalho (coleção olhar e ver)	Pierre Verger	Campanha Ed. Nacional
122	O negro brasileiro e o cinema	João Carlos Rodrigues	
123	O olho mais Azul	Toni Morrison	Cia das Letras
124	O Órfão Famoso	Elisa Lucinda	Record
125	O outro pé da Sereia	Mia Couto	Cia das Letras
126	O povo pataxó e suas histórias	Angthichay Pataxó e outros	Global
127	O presente de Ossanha	Joel Rufino dos Santos	Global
128	O que está está acontecendo ai embaixo? Respostas (que	Karen Gravelle com Nick e Chava Castro	Cia das Letras
129	O que tem na penela, Jamela?	Niki Daly	SM
130	O samba do Irajá e de outros subúrbios: um estudo da obra	Cosme Elias	Pallas
131	O Semelhante	Elisa Lucinda	Record
32	O sinal do Pajé	Daniel Munduruku	Peirópolis
133	O tabuleiro da Baiana	Sônia Rosa	Pallas
134	O último vôo do flamingo	Mia COuto	Cia das Letras
135	Orelha de limão	Katja Reider e Ângela Von Roehl	Brinque-Book
136	Os reizinhos do Congo	Edimilson de Almeida Pereira	Paulinas
137	Os sete romances	Ângela Shelf Medearis	CosacNaify
138	Oxumaré, o arco íris	Reginaldo Prandi	Cia das Letrinhas
139	Parece que foi ontem	Daniel Munduruku	Global
140	Partido Alto: Samba de bamba	Nei Lopes	Pallas
141	Paulinho da Viola	André Diniz e Juliana Lins	Moderna
142	Por que os Mosquitos Zunem no Ouvido da Gente?	Vera Ardema	Global

143	Por que somos de cores diferentes?	Carmem Gil	Girafinha
144	Que cor é a minha cor?	Martha Rodrigues	Mazza Edições
145	Que mundo maravilhoso	Julius Lester & Joe Cepeda	Brinque-Book
146	Rei Branco, Rainha Negra	Paulo Amador	Lê
147	Samba, o dono do corpo	Muniz Sodré	Mauad
148	Sanga	Cuti	Mazza Edições
149	Sem perder a raiz	Nilma Lino Gomes	Autêntica
150	Sikulume e outros contos africanos	Júlio Emílio Braz	Pallas
151	Só um minutinho	Yuyi Marales	FTD
152	Ulomma: A casa da Beleza e outros contos	Sunny (Sunday Ikechukwu Nkeechi)	Paulinas
153	Um gosto de quero mais	Sônia Salermo Forjaz	FTD
154	Um vento sagrado	Muniz Sodré e Luiz Felipe Lima	Mauad
155	Vida do Viajante: a saga de Luiz Gonzaga	Dominique Dreyfus	Editora 34
156	Você lembra, pai?	Daniel Munduruku	Global
157	Zambê	M. Ricardina Sobrinho de Almeida	LGE Editora
158	Zumbi dos Palmares	Marcos Cardoso e Maria de Lourdes Siqueira	Mazza Edições
159	Zumbi: o Último Herói dos Palmares	Carla Caruso	Callis

IV KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – 2009 Nº

Nº	Título	Autor	Editora
1	O Racismo Explicado a Meus Filhos	Nei Lopes	Agir
2	África explicada aos meus filhos	Alberto da Costa e Silva	Agir
3	A Menina e o Tambor	Sônia Junqueira	Autêntica
4	Os Guardiões de Sonhos: O Ensino Bem sucedido de crianças	Glória Ladson - Billings	Autêntica
5	O Menino Parafuso	Olívia de Mello Franco	Autêntica
6	As Melhores Histórias da Mitologia Africana	A.S. Franchini; Carmem Saganfredo	Artes e Ofícios
7	Tanto, Tanto!	Trish Cooke	Ática
8	Racismo, Preconceito e Intolerância	Edson Borges; Carlos Alberto Medeiros; Jacques	Atual
9	O Filho - Presente	Kabouna Keita	Bertrand Brasil
10	Lendas da África	Júlio Emílio Braz	Bertrand Brasil
11	Histórias Mal-Assombradas dos Tempos da Escravidão	Adriano Messias	Biruta
12	Quilombolas: Tradições e Cultura da Resistência	Rafael Cypriano	BOOKMIX/AZT ECA
13	Os Tesouros de Monifa	Sônia Rosa	Brink Book
14	O Fio das Missangas	Mia Couto	Cia das Letras
15	AvoDezanove e o Segredo Soviético	Ondjaki	Cia das Letras
16	Sundiata Uma Lenda Africana	Will Eisner	Cia das Letras
17	Ao Sul da África	Laurence Quentin ; Catherine Reisser	Cia das Letrinhas
18	O Gato e o Escuro	Mia Couto	Cia das Letrinhas
19	Jorge dos Anjos Depoimento	Jorge dos Anjos	Com Arte
20	A Serpente de Olumo	Iêda de Oliveira	Cortez
21	Histórias que a Menina Serpente Contou	Ilma Maria Canuna; Fábio Cardoso dos Santos	Cortez
22	Memória D'África: A temática africana em sala de aula	Carlos Serrano; Maurício Waldman	Cortez
23	Pigmeus	Rogério Andrade Barbosa	Difusão Cultural do Livro

24	Os Gêmeos do Tambor	Rogério Andrade Barbosa	Difusão Cultural do Livro
25	Meu Tataravera Africano	Georgina Martins; Teresa Silva Telles	Difusão Cultural do Livro
26	O Mapa	Marilda Castanha	Dimensão
27	Candomblé Diálogos Fraternos Contra a Intolerância Religiosa	Rafael Soares de Oliveira (Org)	DP&A
28	Costura de Nuvens Antologia Poética	Adão Ventura	Dubolsinho
29	Jindanji- As Heranças Africanas no Brasil	Nereide Schilaro Santa Rosa	Duna Dueto
30	O Poeta do Povo	Solano Trindade	Ediouro
31	Cinco Balas Contra a América	Jorge Aragão	Editora 34
32	Comandante Hussi	Jorge Aragão	Editora 34
33	O Dia em que Ananse Espalhou a Sabedoria pelo Mundo	Eraldo Miranda	Elementar
34	Euzébia Zanza	Camila Fillinguer	Girafinha
35	Outras tantas Histórias Indígenas de Origem das Coisas e do	Daniel Munduruku	Global
36	Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: Histórias,	Kabenguele Munanga	Global
37	A Serpente de Sete Línguas	Roberto Benjamim	Grafset
38	O Mansa Musa: O Imperador Vai a Meca	Roberto Benjamim	Grafset
39	A Lenda da Pemba	Márcia Regina da Silva	Larousse Júnior
40	Um Menino, Uma Menina...	Angela Marques	Lê
41	Quatro Presentes para Zaila	Rita de Cássia	Literato
42	Aguemon	Carolina Cunha	Martins Fontes
43	Meus Contos Africanos	Nelson Mandela	Martins Fontes
44	Betina	Nilma Lino Gomes	Mazza Edições
45	Entremeio sem Babado	Patrícia Santana	Mazza Edições
46	Cada Tridente em seu Lugar	Cidinha da Silva	Mazza Edições
47	Contos Crespos	Cuti	Mazza Edições

48	O Elefantinho da Tromba Caída	Consuelo Dores Silva	Mazza Edições
49	Histórias do Tio Jimbo	Nei Lopes	Mazza Edições
50	Como as Cabras foram Domesticadas	Toni Brandão	Melhoramentos
51	De Grão em Grão o Sucesso Vem na Mão	Katie Smith Milway	Melhoramentos
52	A Preferida do Rei	Toni Brandão	Melhoramentos
53	Ana Pedro	Miguel Jorge	Mercuryo Jovem
54	As pegadas do Kurupyra	YaguarYamã	Mercuryo Jovem
55	Bia na África	Ricardo Dreguer	Moderna
56	O Aleijadinho	Lígia Rêgo; Angela Braga	Moderna
57	A África que Incomoda	Carlos Moore	Nandyala
58	Poemas da Recordação e Outros	Conceição Evaristo	Nandyala
59	No Fundo do Canto	Odete Costa Semedo	Nandyala
60	Tem Gente com Fome	Solano Trindade	Nova Alexandria
61	Contando a Arte de Elias dos Bonecos	Oscar D'Ambrósio	Noovha América
62	Contando a Arte de Marcos de Oliveira	Oscar D'Ambrósio	Noovha América
63	Um Passeio pela África	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira
64	A Gloriosa Família: O tempo dos flamengos	Pepetela	Nova Fronteira
65	Um Rio Chamado Atlântico	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira
66	Na Rota dos Tubarões: O Tráfico Negro e outras viagens	Joel Rufino dos Santos	Pallas
67	Para Quando a África	Joseph Ki-Zerbo	Pallas
68	Falando Bantu	Eneida D. Gaspar	Pallas
69	Kofi e o Menino de Fogo	Nei Lopes	Pallas
70	Malungos na Escola: Questões sobre culturas Afrodescendentes	Edimilson de Almeida Pereira	Paulinas
71	O Telefone de Latas	Edimilson de Almeida Pereira	Paulinas

72	O Espelho Dourado	Heloisa Pires Lima	Peirópolis
73	As Fabulosas Fábulas de IAUARET?	KakWerJecupé	Peirópolis
74	O Casamento da Princesa	Celso Sisto	Prumo
75	Rap Rua	Douglas Silva Lima	RHJ
76	As Aventuras de Dona Friz: Egito Antigo	Joanna Cole; Bruce Degen	Rocco
77	A Mbira da Beira do Rio Zambeze	Décio Gioielli; Heloisa Pires Lima (org)	Salamandra
78	Lendas Africanas: E a força dos tambores cruzou o mar	Denise Carrera	Salesiana
79	Da Costa do Ouro	Raimundo Matos de Leão	Saraiva
80	Os Meninos e as Meninas	Brigitte Labbé; Michel Puech	Scipione
81	A Matriz Africana do Mundo (SANKOFA 1)	Eliza Larkin Nascimento (Org)	Selo Negro
82	Cultura em Movimento Matrizes Africanas e Ativismo Negro no	Eliza Larkin Nascimento (Org)	Selo Negro
83	Guerreiras de Natureza: Mulher Negra, Religiosidade e Ambiente	Eliza Larkin Nascimento (Org)	Selo Negro
84	Afrocentricidade (SANKOFA 4)	Eliza Larkin Nascimento (Org)	Selo Negro
85	Azur e Asmar	Michel Ocelot	SM
86	Feliz Aniversário Jamela	Nick Daly	SM
87	Um Safári na Tanzânia	Laurie Krebs e Julia Cairns	SM
88	Mulheres Negras Brasileiras	Schuma Schumacher	Senac
89	Músicas Africanas e Indígenas no Brasil	Rosângela Pereira de Tugny; Ruben Caixeta de	UFMG
90	O Corpo na Capoeira Mestre Pavão: Introdução ao Estudo do	Eusébio Lôbo da Silva	Unicamp
91	O Corpo na Capoeira Mestre Pavão: Breve Panorama: Estória	Eusébio Lôbo da Silva	Unicamp
92	História da África	Mário Curtis Giordani	Vozes

V Kit de literatura Afro-Brasileira

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação
Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero

- 1 - Sua Majestade o Elefante
- 2 - Ipaty o Curumim da Selva
- 3 - Curumim Poranga
- 4 - Aventuras do Menino Kawã
- 5 - Em Angola Tem? No Brasil Também!
- 6 - Vovó Nanã vai à Escola
- 7 - A História da Escravidão
- 8 - O Marimbondo do Quilombo
- 9 - Minha Branquinha
- 10 - Freddy Ilanga
- 11 - Quilombos de Minas Quilombo de Gurutuba – Norte de Minas Gerais
- 12 - As cores do Arco-Iris
- 13 - Pedrinho o Menino Albino
- 14 - A verdadeira História do Saci Pererê
- 15 - Indira
- 16 - Midju di Fogu – Azágua e outras memórias de Cabo Verde
- 17 - Raio de Sol, Raio de Lua
- 18 - Tem Tupi na Oca em Quase Tudo o que se Toca
- 19 - Histórias da Cazumbinha
- 20 - Por que os Mosquitos Zunem no Ouvido da Gente
- 21 - Um sonho no Caroço do Abacate
- 22- Tutu o Menino Índio
- 23 - Como Surgiu: Mitos Indígenas Brasileiros
- 24 - Vida que Voa
- 25 - Meu Avô Africano
- 26 - Histórias da Nossa Gente
- 27 - O Príncipe da Beira
- 28 - Os Nove Pentes D'África
- 29 - Uma Pequena Lição de Liberdade
- 30 - Cartas entre marias: Uma viagem a Guiné Bissau
- 31 - Menina Flor e o Boto
- 32 - Os da Minha Rua
- 33 - Os Índios do Brasil
- 34 - Elefantes Nunca Esquecem
- 35 - Tigre em Cima da Árvore
- 35 - Minissaia, Batom & Futebol
- 37 - Era uma Vez na Amazônia
- 38 - Cafuné
- 39 - Entre Mundos
- 40 - Histórias Encantadas Indígenas
- 41 – Representações do Negro no Modernismo Brasileiro.: Artes Plásticas e Música
- 42 - Coisas de Onça
- 43 - Bem me Quero, Bem me Querem

- 44 - Grande Assim
- 45 - A Menina dos Livros
- 46 - A Ubá do Curumim
- 47 - Poá
- 48 - Terra Mãe
- 49 - Amazônia – Povos da Floresta
- 50 - Galimoto
- 51 - Galinhola e o Monstro Escamoso – Uma Aventura Africana
- 52 - Obax
- 53 - O Leão Kandinga
- 54 - Lendas da África Moderna
- 55 - História de Õe
- 56 - Amor de Índio
- 57 - Feminino e Masculino – Uma Nova Consciência para o Encontro das diferenças
- 58 - Curumim Abaré Imitando os Animais
- 59 - Na Cor da Pele
- 60 - Amaní
- 61 - História e Cultura Africana e Afro-brasileira
- 62 - História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil
- 63 - Racismo, Sexismo e Desigualdades no Brasil
- 64 - Tequinho, o Menino do Samba
- 65 - O Livro Negro das Cores

ANEXO IV

Questionário aplicado para as professoras

LASEB – Especialização em docência na Educação Básica FAE/UFMG

Disciplina: Análise crítica da prática pedagógica (ACPP) Prof. Orientador: José Raimundo Lisboa da Costa

Pesquisa na escola de origem: *“A lei 10 639/03 e a educação das relações étnico raciais no espaço escolar”*

Objetivo Geral:

Coletar dados e informações relativos a implementação da lei 10. 639/03 na escola de origem do cursista a fim de subsidiar a (re)escrita do memorial e orientar a elaboração do plano de ação.

QUESTÕES

Questão 01

- Perfil do/a entrevistado/a – identificação
- Idade: _____
- Sexo: _____
- Tempo de docência: _____
- Nível de atuação: _____
- Cor: auto declaração: _____
- Nível de escolaridade completo: _____

Questão 2

Em sua escola há Projeto Político Pedagógico (PPP)? Em caso afirmativo, desde quando? Como foi sua construção? Qual seu eixo central?

Questão 3

Em sua escola há algum movimento de inclusão temática “História da África e cultura afro brasileira” nas práticas em sala de aula? Sim? Não? Em termos? Justifique sua resposta.

Questão 4

Relativamente à questão de número 03, em caso afirmativo (inclusão). É possível dizer que ele se faz de modo a contemplar os princípios norteadores da Lei 10 639/03?

Questão 5

Descreva e analise como você percebe a receptividade dos/as diversos/as professores/as de sua escola no que se refere à inclusão de História da África e Cultura Afro Brasileira no currículo escolar.

Questão 6

Identifique, descreva e analise as percepções elaboradas pelos/as professores/as referentes a institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História da África e Cultura Afro Brasileira no currículo escolar.

Questão 7

Cite dois aspectos existentes na sua escola que favoreçam o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico racial nas escolas?

Questão 8

Cite dois aspectos existentes na sua escola que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico racial nas escolas?

Questão 9

No que se refere às práticas pedagógicas de sala de aula, quais tem sido as iniciativas para viabilizar a implementação do decreto 10 639/03?

Questão 10

Nessa escola existem materiais didáticos que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

Questão 11

Você se lembra se nessa escola existem livros infanto-juvenis que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas? Em caso afirmativo, quais materiais conhece? Outros materiais que foram citados pelos entrevistados.

Questão 12

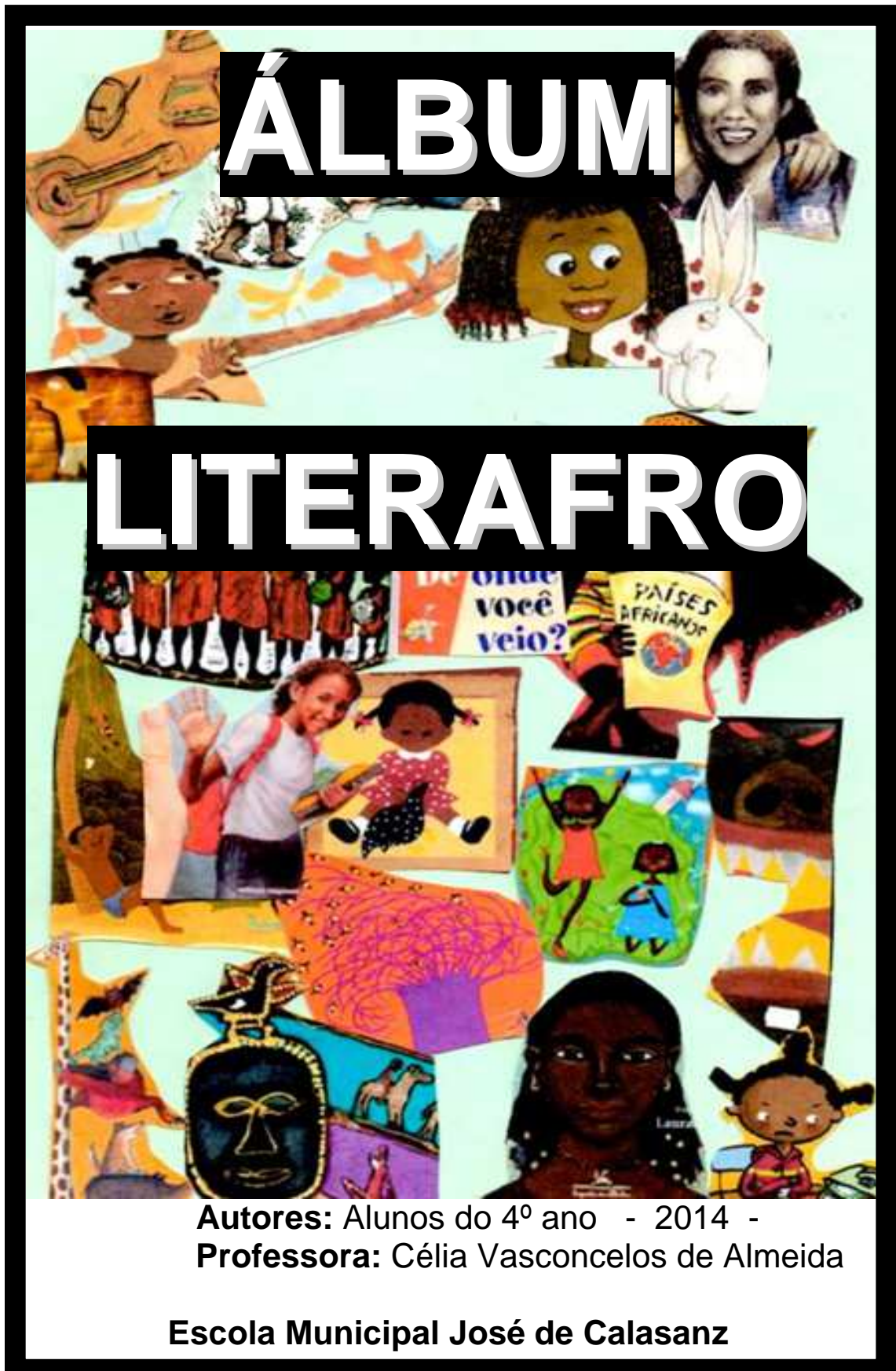
Você se lembra se na escola existem filmes que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas? Quais filmes existem nessa escola? Você já trabalhou com alguns desses materiais? Em caso afirmativo, com quais destes filmes você trabalhou?

Questão 13

Quais outras reflexões, ideias, propostas, críticas e sugestões você gostaria de registrar no sentido de contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa?

ANEXO V

Álbum literafro produzido pelas crianças de 9 anos



Escola Municipal “José de Calasanz”

Álbum de Figurinhas Literafro

Este trabalho tem por finalidade divulgar a literatura Afro-brasileira.

As resenhas deste álbum foram produzidas pelos alunos das turmas de 9 anos do 2º turno de agosto à novembro de 2014.

Na intenção de reunir, em um mesmo suporte, resenhas de livros para crianças e adultos, optamos por incluir alguns trabalhos elaborados pela assessoria pedagógica da Smed/2004-2005.

Outras resenhas foram escritas pela própria professora Célia.

Apoio:

Diretora: Sandra da Conceição Silva Santos


Vice diretora: Lílian Rita Vidigal Pereira Pinto Coelho

Coordenadora do 2º ciclo: Soraya Helena A. de Siqueira Gomes

Participação: João Gabriel da Silva Pinto Filho

Realização: Professora Célia Vasconcelos de Almeida

2014



A poesia vai marcando, na passagem da vida, cada
minuto importante dela.

José Paulo Paes

Autores das resenhas:

Allexia Marianne Rodrigues Cabral
Ana Beatriz Alcides
Ana Gabriella Domingues Barbosa
Ana Luisa Inacio dos Santos Andrade
Augusto César Ribeiro Lana
Carlos Eduardo Dias da Cruz
Christian Michael Riguete Santos
Dayara Roberta Souza Campos
Erick Gabriel da Silva Rocha
Giovana de Jesus Muniz
Gustavo Alves de Souza
Isadora Eduarda do N. Oliveira
Lucas Viana Medeiros
Maria Eduarda Policarpo Miranda
Matheus Felipe Rodrigues A. Silva
Nayara Kely Ferreira Moreira Gomes
Pedro Henrique Alves Soares
Rafael Pereira de Oliveira L. Júnior
Sara da Silva Martins
Thais Lorrane Alves G. de Santos
Thiago Dias Costa Martins
Yasmim Fernanda Silva Pereira
Yasmim Stephanie Ribeiro A. Santos
Jenifer Emanuela Oliveira da Costa
Marcus Vinicius Gomes dos Santos
Marcus Vinicius Mendes Marques

Fonte de acesso das figurinhas deste álbum:

www.saraiva.com.br ; www.buscape.com.br; WWW.google.com.br ;
acessados em outubro de 2014.

Obs. Algumas resenhas foram retiradas do Kit literafro elaboradas pela equipe:
Celeste Lisbânea; Consuelo da Silva Costa; Mariangela Frazão Espinosa; Paulo Gonçalo dos santos; Rosa Vani Pereira; Rosane de Almeida Pires; Rita de Cássia Nascimento Barbosa.
Gerência de Coordenação de Políticas Pedagógicas. Dez/2004

Ana Beatriz Dumont Braz
Bianca Vitória Pereira Silva
Eduardo Souza Rocha
Emanuelle Vitória Lefundes Oliveira
Emily Gabrielly Oliveira da Silva
Gabriel Felipe Carvalho vieira
Gabriela Sellera de Oliveira
Gustavo Henrique Barboza M. de Almeida
Ingrid Gabriele Rodrigues Souza
Laysa Vitória de Souza Santos
Luiz Gustavo Santos de Souza
Luiza Vitória da Silva Prados
Marcela Rodrigues Alves de Azevedo
Maria Regina Souza Santos
Nicole Clemencia Rodrigues
Robert Pablo Costa dos Santos
Rui Veiga Pinto
Sarah Marcelly Barbosa Silva Santos
Tainá Felix de Souza
Thauane Yasmim G. dos Santos
Vanessa Natália da Cruz Silva
Fernando Augusto de Paula Carneiro

Glaysson Freitas
Célia Vasconcelos de Almeida

SUMÁRIO

FIGURINHA	PAG
1- Meus Contos Africanos.....	05
2- As Tranças de Bintou.....	06
4- O Cabelo de Lelê.....	07
5- Menina Bonita do laço de Fita.....	08
6- O Amigo do Rei.....	09
7- Duula a Mulher Canibal.....	09
8- Bruna e a Galinha D'Angola.....	10
9- Agbalá.....	10
10- O Filho do Vento.....	11
11- Ana e Ana.....	11
12- Fica Comigo.....	12
13- Histórias Africanas para Contar e Recontar.....	12
14- Ifá.....	13
15- Histórias da Preta.....	13
16- O Menino Nito.....	14
17- Samira não quer ir à escola.....	15
18- A Hora da Verdade.....	15
19- Pretinha, Eu?.....	16
20- Carandiru.....	16
21- Cidade de Deus.....	17
22- A Cor da Vida.....	17
23- Contando a História do Samba.....	18
24- De onde você veio?.....	18
25- Crianças como você.....	19
26- Cidadania em Preto e Branco.....	19
27- Todos semelhantes, todos diferentes.....	20
28- Elisa Lucinda.....	20
29- Alfabeto Negro.....	21
30- Do silêncio do lar ao silêncio escolar.....	21
31- Na Teia de Aranha.....	22
32- Princesa Arabela, mimada que só ela.....	22
33- Só um minutinho.....	23
34- Betina.....	24
35- O Baú de Histórias.....	25
36- Cadarços Desamarrados.....	26
37- Tequinho, o menino do samba.....	27
38- O Presente de Ossanha.....	27
39- Chuva de Manga.....	28
40- Lendas da África Moderna.....	29
41- Feijoada.....	30
42- Krokô e Galinhola.....	31
43- Terra Mãe.....	31

44- Rita Cebola, A Rainha Baiana.....	32
45- Chica da Silva, a rainha dos diamantes.....	33
46- De grão em grão.....	33
47- Meninas Negras.....	34
48- Koumba e o Tambor Diambê.....	35
49-Lili a rainha das escolhas.....	35
50- Minha Princesa Africana.....	36
51- O Reino de Aqualtune.....	36
52- Lila e o Segredo da Chuva.....	37
53- O Casamento da Princesa.....	37
54- O Colecionador de Pedras.....	38
55- A barca de Zoé.....	38
56- Mãe Dinha.....	39
57- Os três presentes mágicos.....	40
58- Nicodème.....	41
59- A Casa Sonolenta.....	41
60- Histórias de Ananse.....	42
61- Fugindo do Banho.....	42
62- O Marimbondo do Quilombo.....	43
63- Em Angola tem? No Brasil também!.....	43
64- Lendas Africanas.....	44
66- O Príncipe da Beira.....	44
67-O Rei Congo e seu congado.....	45
68- Vovó Nanã.....	46
69- Cadê?.....	46
70- As cores do arco-iris.....	47
71- A Preferida do Rei.....	48
72- A África, meu pequeno chaka.....	48
73- Euzébia Zanza.....	49
74- Cabelos de Axé.....	50
75- Quilombolas.....	50
76- Raio de sol, raio de lua.....	51
77- O dia em que Ananse espalhou sabedoria pelo mundo.....	51

Meus contos africanos

O autor, Nelson Mandela, nasceu em um vilarejo africano, atuou como principal representante do movimento anti-apartheid. Foi presidente da África do sul entre 1994 e 1999. Entre outras, foi ganhador do Prêmio Nobel da Paz.

Trata-se de um livro com 32 contos. O autor mostra a África com toda sua cor e brilho. O azul das montanhas no horizonte, o refúgio das águas e as criaturas que povoam o continente africano.

No livro são encontrados contos bem antigos. Glayson Freitas, auxiliar de apoio à inclusão fez a leitura do conto número 30, desse livro, para o Matheus.

O aluno não consegue escrever uma resenha mas, fala sobre a história:

Resenha 1

Mipidi e a árvore Motlopi

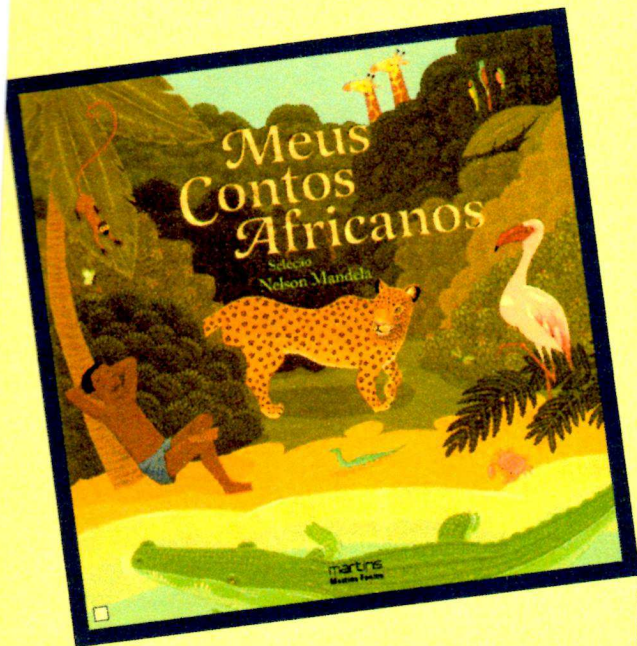
Tinha cobra, elefante, coelho e aquele bicho. Aquela pessoa que via todos os animais. É uma zebra...

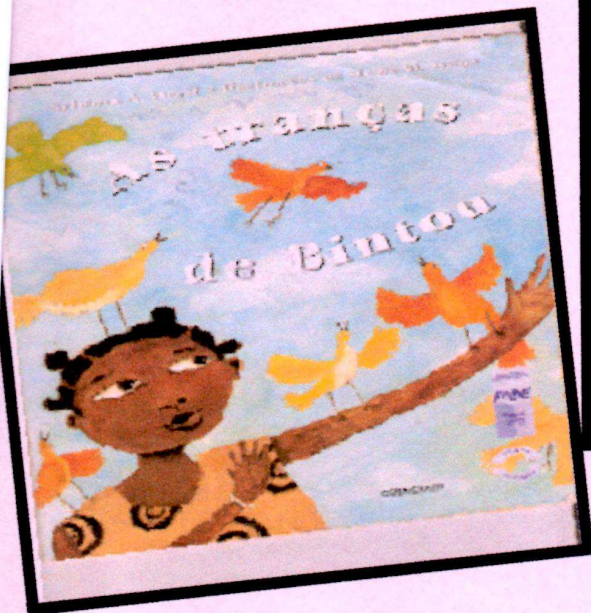
O Pipidi encontrou uma garota e namora com ela. Sua mãe veio ver onde está o nenzinho.

O neném estava na árvore.

Matheus

Resenha: Célia e Glaysson Freitas





Resenha 2

As Tranças de Bintou

Bintou era uma menina que queria ter tranças. Mas, o cabelo dela era curto e crespo com 4 birotos na cabeça.

Bintou sonhava que passarinhos faziam ninhos na cabeça dela para seus filhotes ficarem.

A irmã de Bintou usa tranças no cabelo e quando ela abraçava a menina suas tranças encostavam na bochecha da Bintou.

O irmão da Bintou foi batizado e a vovó Soukeye veio com um lindo vestido azul com detalhes lindos e maravilhosos! A menina diz:

_Minha mãe diz que as pessoas mais velhas sabem demais coisas por que elas já viveram mais. Bintou pergunta para sua vó:

_ Por que as meninas não podem usar tranças?

Christian

Resenha 2 A

Bintou

A Bintou achava seu cabelo feio e bobo porque ele era curto e crespo. Ela sonhava que seu cabelo servia para tudo. Por que ela queria vê-lo com longas tranças todas enfeitadas. Bintou às vezes chorava e fazia seu passeio preferido que era ir à praia. Um dia aconteceu algo: Dois amigos estavam se afogando e a Bintou teve que buscar ajuda rápido.

A partir desse dia, a Bintou ficou como heroína na vila.

Boa leitura!

Emanuelle



Resenha 4

O Cabelo de Lelê

Joga pra lá, puxa pra cá, jeito não tem.

__De onde vem tantos cachinhos? A pergunta se mantém. Toda pergunta exige resposta em um livro vou procurar! Pensa Lelê, não conto faça ali, fala lá.

Mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido que tudo pode explicar. Descobre a beleza de ter como herança da raça do pai, da área de além mar a pele negra que é pura magia.

Yasmim Stephanie

Resenha 4B

O cabelo de Lelê

A Lelê não gosta do que vê. Ela se pergunta de onde vem tantos cachinhos? Puxa pra cá. Joga pra lá. Jeito não dá. De onde vem tantos cachinhos? A pergunta se mantém.

__Em um livro vou procurar. Pensa Lelê. Ela foi procurar o livro fuça aqui, fuça lá. Lelê foi procurando até achar. Por fim achou. São tantos cabelos, tão lindos e belos.

Lelê agora corre e solta o sentimento. A menina descobriu a beleza. O cabelo negro é pura magia, encanta até o menino.

A menina já sabe que em cada cachinho existe um pedaço de sua história. Lelê ama o que vê!

Marcela

Resenha 4 A

O cabelo de Lelê

Esta história fala sobre uma menina chamada Lelê que não gosta do que vê. – De onde vêm tantos cachinhos? Ela vive a se perguntar.

Essa resposta ela encontrou num livro em que descobre sua história e a beleza da herança africana.

* Eu desejo uma boa leitura, vocês vão gostar!!

Beijos!

Laysa Vitória de Souza Santos



Meus contos africanos

O autor, Nelson Mandela, nasceu em um vilarejo africano, atuou como principal representante do movimento anti-apartheid. Foi presidente da África do sul entre 1994 e 1999. Entre outras, foi ganhador do Prêmio Nobel da Paz.

Trata-se de um livro com 32 contos. O autor mostra a África com toda sua cor e brilho. O azul das montanhas no horizonte, o refúgio das águas e as criaturas que povoam o continente africano.

No livro são encontrados contos bem antigos. Glayson Freitas, auxiliar de apoio à inclusão fez a leitura do conto número 30, desse livro, para o Matheus.

O aluno não consegue escrever uma resenha mas, fala sobre a história:

Resenha 1

Mipidi e a árvore Motlopi

Tinha cobra, elefante, coelho e aquele bicho. Aquela pessoa que via todos os animais. É uma zebra...

O Pipidi encontrou uma garota e namora com ela. Sua mãe veio ver onde está o nenzinho.

O neném estava na árvore.

Matheus

Resenha: Célia e Glaysson Freitas

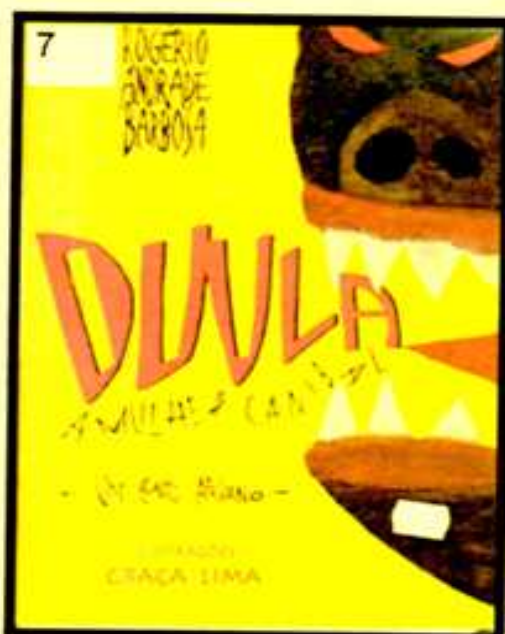


Resenha 6

O Rei desconhecido

Eu gostei do livro **O Amigo do Rei**. Fala sobre um menino africano e de um menino branco. Eles vão até a África e os africanos estavam adorando o menino africano. O menino africano fica sendo amigo do rei. É por isso que o livro se chama o amigo do rei...

Allexia

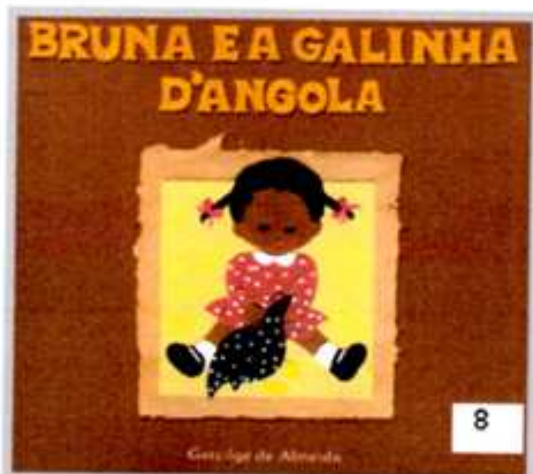


Resenha 7

Duula, a mulher Canibal

A história se passa na Somália, onde uma família se perde no deserto. Diante das dificuldades, um a um dos membros da família morre, ficando apenas uma criança que, para sobreviver, começa a comer tudo o que vê à sua frente. Esta criança cresce e com o tempo torna-se um ser animalesco, passando a comer as pessoas que conseguem sobreviver no deserto. É um conto fantástico que provoca arrepios nos leitores.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira: Dez/2004



Resenha 8

Bruna e a Galinha D'angoda

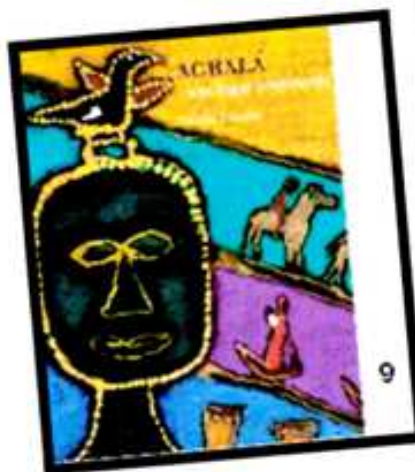
Oi amiguinhos, venham conhecer a nossa biblioteca e pegue o livro chamado Bruna e a galinha d'angola.

No começo eu achei o livro muito interessante sabe por quê? Porque o autor escreve assim: "Este livro é uma homenagem às raízes negras do Brasil" e também porque a Bruna era daquelas meninas que se sentia sozinha e só tinha a vovó Nanã. Certa noite, Bruna sonhou com uma galinha da angola.

O povo de sua terra natal que era chamado de Ôsum. É um nome muito difícil de falar.

Até a próxima!

Dayara



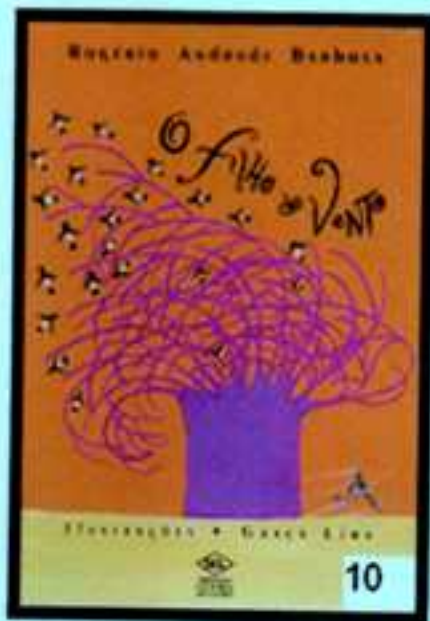
Resenha 9

Os Guerreiros

O nome do livro é **Agbalá**. Agbalá significa o que contém, o que recebe. Um continente.

Agora vamos falar sobre o livro. Ele fala sobre os africanos. Ele conta a história da África. Os negros foram escravizados há muitos anos. Os portugueses chegaram aos africanos com um olhar estranho então, eles foram pegos e escravizados. Se você quiser saber mais, vá até a biblioteca de sua escola e procure o livro.

Yasmim Fernanda



Resenha 10

A história acontece em algum país da África, onde nasceu um menino muito especial em uma família de agricultores. Ninguém sabia seu nome e, toda vez que sua mãe o chamava, apenas o menino ouvia e saía às pessoas para atendê-la. As outras crianças do lugar tentavam descobrir qual palavra havia sido pronunciada, mas nunca conseguiam. Um dia, o menino contou seu segredo a um amigo, que sem querer pronunciou o nome em voz alta. A fantasia começa a partir daí.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira: Pedagógicas. Dez/ 2004



Resenha 11

Ana e Ana

Este livro conta uma história de duas gêmeas chamadas Ana Beatriz e Ana Carolina. Cada uma delas pensa de um jeito.

O livro é muito legal, pois ele vai te mostrar que podemos ser iguais por fora e diferente por dentro.

Ana Beatriz Alcides

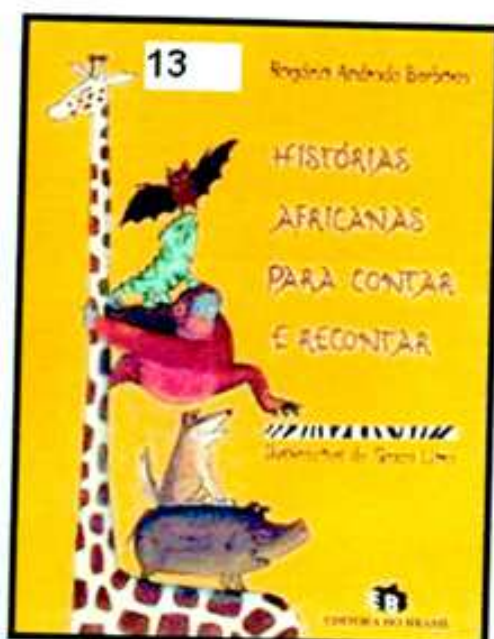


Resenha 12

Fica comigo!

Este livro conta uma história comum às crianças que se sentem inseguras quando se deparam com a possibilidade de afastamento de suas mães, sobretudo *por* causa do trabalho. Ao longo da história, a criança vai "inventando" monstros, bichos, bruxas e fantasmas, que poderão atacá-lo na ausência de sua mãe.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira: Dez/2004



Resenha 13

Histórias africanas para contar e recontar

Eu peguei um livro muito legal na biblioteca. Ele tem 44 páginas. Eu li tudo. Se você não conseguir ler tudo será uma pena.

O livro conta sobre animais africanos e tem o sumário. Ele mostra por que o morcego só voa à noite, o porco vive no chiqueiro e o camaleão muda de cor. O livro fala por que zebra é toda lustrada, a girafa não tem voz e o macaco se esconde nas árvores. A girafa não tem vez por falar muito.

No livro tem um sumário sobre os animais africanos. Não é bacana?

Se você quiser pegar este livro, vá à Escola José de Calasanz. É lá no bairro Ipê. Muito obrigada!

Se você gostou eu vou ficar muito feliz.

Maria Eduarda Policarpo

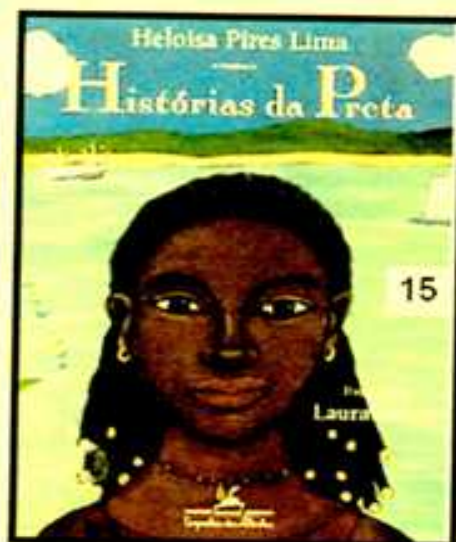


Resenha 14

Ifá

Contos da tradição Yorubá (língua falada no Benin, Nigéria e região) foram reunidos em dois volumes com a intenção de repassar ao público jovem algumas das milhares de histórias que compõem o universo da mitologia africana.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira Dez/2004



Resenha 15

Olá! Eu sou Ana Luisa e li um livro chamado **Histórias da Preta**. Ele faz parte da coleção de livros literafro.

Este livro é muito legal. Contém sete capítulos super divertidos que contam a história das aventuras da Preta.

O livro foi escrito por Heloisa Pires Lima nascida no Rio Grande do Sul em 1955. Ilustrado por Laura Beatriz. Editora Companhia das Letrinhas.

Então não perca tempo. Vá a uma biblioteca e saia de lá com 71 páginas de pura diversão sobre as histórias da Preta que se passa na África.

Ana Luisa Inácio



Resenha16 B

O Menino Nito

Nito é um menino tão bonito! Quando ele nasceu, todos o chamavam de bonito para lá de bonito para cá. Quando ele foi crescendo, começou a ficar chorão e, então, seu pai o chamou em um canto e falou: __homem não chora. Falou também que de aqui por diante não queria que o menino chorasse mais.

Então todas as vezes que dava vontade de chorar ele guardava o choro para dentro e aí ele começou a ficar doente. Não brincava, não comia, só ficava deitado e seu pai chamava a mãe. Resolveram chamar o médico. Nito falou tudo para o doutor que o fez chorar para sair toda aquela tristeza. **Leia o livro. Você vai gostar.**

Isadora E.

Resenha 16

Rio de lágrimas

Então homem não chora?

O livro fala de um menino que chora por tudo e seu pai manda-o parar de chorar, o menino engole tanto o choro que começa a passar mal.

O pai do menino chama um médico ; o médico o manda chorar todos os choros que ele engoliu. Aí fica a dúvida. Então homem chora ou não?

O nome do livro é O Menino Neto.

Ana Gabriella

Resenha 16 A

O Menino Nito

Nito é um menino chorão. Em uma festa na casa sua casa, ele se escondeu e chorou. O seu pai o chamou no canto e conversou que o homem não chora.

O menino não chorou mais.

Depois de tanto tempo, Nito parou de brincar e ficou só na cama.

Um aviso! Vai à biblioteca para saber o final!

Rui



Resenha 17

Samira não quer ir à escola

Samira, como qualquer outra criança, resolve um dia não querer ir à escola. A mãe da menina, depois de muitas tentativas em vão, resolve levá-la para o seu trabalho. Da janela do trabalho de sua mãe, Samira pode ver o pátio de sua escola e seus coleguinhas brincando durante o recreio. Sente saudades e resolve voltar para a escola.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira.

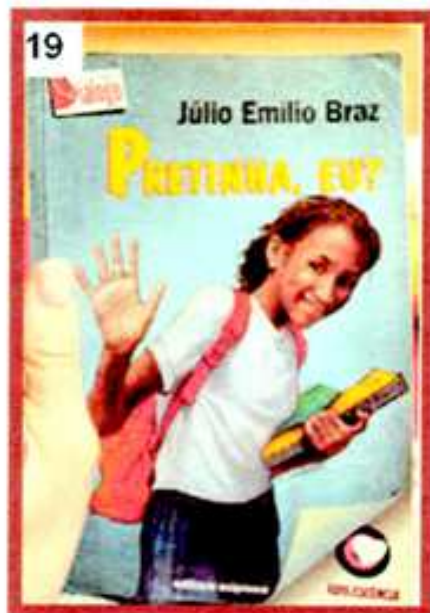


Resenha 18

A Hora da verdade

Pedro Bandeira reuniu nesta história alguns elementos nos clássicos Dom Casmurro, de Machado de Assis, e Otelo, de Shakspeare. O ciúme, a inveja e o ódio são os ingredientes que fazem da trama deste livro uma bela história, que certamente irá fascinar adolescentes de 13 a 15 anos.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira. Dez/2004



Resenha 19

Pretinha, eu?

É a história de uma menina negra e pobre que recebeu uma bolsa para estudar o colégio mais rico de sua cidade. Ela é a única aluna negra e todas as suas colegas fazem chacota, ora da sua cor, ora do seu cabelo, hora do seu uniforme, que fora herdado de uma ex-aluna do colégio. As "brincadeiras" das colegas de sua escola deixam a menina muito triste e Lea busca ajuda de seus pais. A história nos faz refletir sobre as várias manifestações do racismo e suas conseqüências, bem como a necessidade de se ter uma família fortalecida e capaz de contornar as barreiras impostas pelo racismo e pelo preconceito.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira: Dez/2004

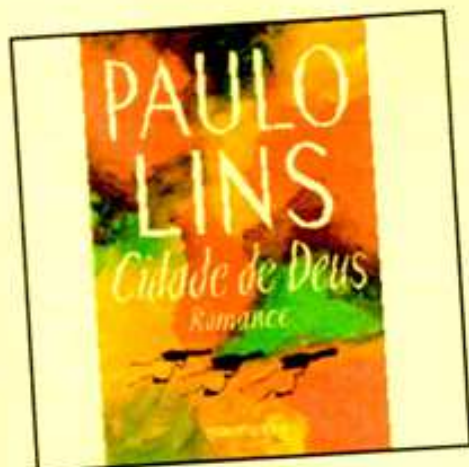


Carandiru

Drauzio Varella nos revela histórias verídicas que se passaram dentro do maior presídio da América Latina, localizado na cidade de São Paulo, durante o período em que esteve no Carandiru fazendo um trabalho de prevenção à Aids com os presos. Ele nos mostra como começou a rebelião dos detentos, que culminou na maior já vista na história dos presídios no Brasil.

Retirado de:

Resenhas Kit de literatura afro-brasileira: Gerência de Coordenação de Políticas Pedagógicas. Dez/2004



Cidade de Deus

Nesse romance que inspirou o filme *Hormônio*, Paulo Lins nos conta as durezas de se viver em uma favela esquecida pelo poder público e dominada pelas drogas e pela violência causada pela guerra do tráfico. Ele nos mostra a luta de pessoas que buscam alternativas de sobrevivência sem depender da marginalidade. *Cidade de Deus* é um retrato da realidade vivida em muitas metrópoles de nosso país, nos dias atuais.

Retirado de: Resenhas Kit de literatura afro-brasileira:



Resenha 22

A vida é assim...

Um menino e uma menina estavam passeando com suas mães e esse menino é diferente dessa menina. A menina é negra e o menino é branco. A mãe do menino é branca e a mãe da menina é negra.

Um dia eles se encontraram e os dois ficaram olhando uma para a cara do outro. No dia seguinte eles saíram de mãos dadas para brincar e quando a mãe deles ficou sabendo, eles ficaram apavorados e saíram correndo, jogando tudo para o alto.

Outro dia os meninos estavam brincando de dado, bola, pião e com os bonequinhos que eles tinham. Quando as mães deles chegaram, elas viram que ser diferente não importa, por que da parte de Deus, somos todos iguais. A mãe do menino correu e abraçou a menina e a mãe da menina correu e abraçou o menino.

Eu gostei muito desse livro, apesar dele ter só de imagens. Foi e é legal.

Você também pode inventar sua própria história como eu fiz.

O nome do livro é: "A cor da vida".

Erick



Resenha 23

Contando a história do samba

Este caderno busca a valorização da memória social e musical do samba, refletindo sobre as possibilidades humanas. Por intermédio do samba, educadores, pais, alunos, agentes culturais e comunitários podem viabilizar atividades educativas que permitem o reconhecimento da importância do negro ao longo da história da humanidade e sua contribuição para a produção de uma cultura universal, que transcende a todos os povos e que frequentemente é apropriada pelos brancos, e mesmo pela sociedade, sem revelar suas origens.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira, Dez/2004



Resenha 24

De onde você veio

Este livro estimula crianças e jovens a se perguntarem sobre a própria origem, bem como a construção cotidiana da valorização e respeito às diferenças e semelhanças existentes entre nós.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira, Dez/2004



Resenha 25

Criança como você

Os autores percorrem 31 países carregando um equipamento de 110 quilos, e o resultado desta viagem é um livro emocionante, com fotos belíssimas de crianças e todo o mundo, de suas famílias, sua cultura, seus brinquedos e comidas favoritas. O livro é uma celebração da infância no mundo e também uma viagem fantástica pelas diferenças e semelhanças deste mosaico chamado humanidade.

Retirado de: Resenhas Kit de literatura



Resenha 26

Cidadania em Preto e Branco

A obra informa e amplia a conscientização sobre a problemática do racismo no Brasil. Estimula o leitor à reflexão sobre si próprio, sobre os acontecimentos de seu cotidiano e sobre os fatos históricos ligados às teorias raciais.

Retirado de: Resenhas Kit de literatura afro-brasileira



Resenha 27

Todos somos semelhantes

Fortalecida com a Declaração de 1948, a universalidade dos direitos humanos, no que é essencial, ainda está para ser construída. Esse processo de "universalização" não atende à difusão de um modelo único, mas antes da emergência, em diversos pontos, de uma mesma vontade de se reconhecerem direitos comuns a todos os seres humanos. Nesse sentido, a universalidade exige que se compartilhe o sentido da palavra e mesmo um enriquecimento desse sentido a partir do intercâmbio entre as culturas.

Retirado de:

Resenhas Kit de literatura afro-brasileira



Resenha 28

Elisa Lucinda, A menina transparente

A menina transparente é uma história real, não é ficção. Através "dela", nosso coração fica inteligente e o pensamento, emocionado. Você vai reaprender a brincar.

Fonte: Resenha do Kit de literatura afro-brasileira: Dez/2004



Resenha 29

Alfabeto Negro

O Alfabeto Negro é um instrumento concreto de valorização d diversidade ética e cultural do país, em consonância com os objetos dos Novos Parâmetros Curriculares do MEC, no que tange a seus temas transversais.

Retirado de:

Resenhas Kit de literatura afro-brasileira



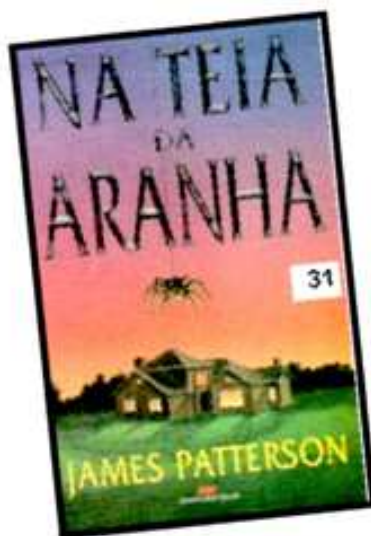
Resenha 30

Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação

Esse trabalho se insere no conjunto de pesquisas realizadas com o objetivo de reunir informações sobre negros no sistema de ensino. Visa subsidiar estratégias que elevam a auto-estima dos grupos discriminados.

Retirado de:

Resenhas Kit de literatura afro-brasileira



Resenha31

Na teia de aranha

Um detetive é chamado para investigar um seqüestro de dois alunos de uma escola rica dos Estados Unidos. O sequestrador oferecia carona e levava os estudantes.

Um dos meninos sequestrados aparece morto e a menina continua desaparecida.

Os pais da menina querem pagar um preço alto como recompensa para quem encontrar sua filha.

O livro é pura ação!

Célia Vasconcelos



Resenha 32

O presente de Arabela

Esse livro conta que uma princesa chamada Arabela queria um presente de aniversário, mas não era qualquer coisa, pois você só descobrirá se entrar no mundo da princesa Arabela.

Nome do livro: Princesa Arabela, mimada que só ela

Esse livro é bem legal. A princesa Arabela é mimada que só ela!

Ana Beatriz Alcides



Resenha33

Só um minutinho é um livro muito legal. Se você ler uma página, vai querer ler todas.

Enfim, na verdade esse livro fala de uma vovó que se chama Garocha e do esqueleto que era muito magro.

Vou contar um pouco da história. A vovó estava varrendo sua casa quando o esqueleto bateu na porta e ela foi atender. Ela falou:

___ Mais que sujeito mais magro!
Então o esqueleto falou para a vovó Garocha:

___ Vamos. Só que a vovó disse que não por que ela tem que varrer e o esqueleto diz que é só ma varrida. Mas ele fica só chamando a vovó.

É só isso que eu vou contar.

Ana Beatriz Braz

Resenha 33

Só um minutinho

A história fala sobre a vovó Carocha. Um dia um esqueleto foi para a casa da vovó e o esqueleto fala com a vovó Carocha que vai levar-la com ele para sua casa.

A vovó Carocha fala com o esqueleto:
___ só um minutinho eu só tenho que varrer uma casa.

___ só um minutinho, senhor esqueleto tenho que ferver dois bules de chá.

___ Só um minutinho, senhor esqueleto, tenho que fazer tortinhas com estes três quilos de farinha de milho.

___ Só um minutinho, senhor esqueleto, que tenho que fatiar quatro frutas.

___ Só um minutinho, senhor esqueleto, que tenho que cozinhar seis panelas de comida,

___ Só um minutinho, senhor esqueleto, que tenho que arrumar oito pratos de comida na mesa.

Lá vem os meus netos lindos. Hora de comemorar o aniversário da vovó Carocha. A vovó apagou as velas. Quando a festa acabou, vovó Carocha beijou os netos um por um.

Emily Gabrielly Oliveira da Silva



Resenha 34 A

Olá! Vim falar com você sobre o livro "Betina". No livro a avó da menina diz que sua netinha se parece com o sol, com a lua ou com as estrelas miudinhas. A menina reclama que sua vó está penteando seu cabelo muito forte.

A vó faz tranças tão bonitas! O cheiro de creme é tão cheiroso!

Todo mundo pergunta quem fez suas tranças e ela fala que foi a vovó. Falava que um pouco de trança era dela e um pouco era comprado.

Passou o tempo e Betina cresceu. Ficou linda. Ela foi crescendo até ficar adulta e fez um penteado igual ao de antes.

Sarah- sala 11

Resenha 34

Betina

Um dia uma menina chamada Betina estava brincando de pular corda quando ouviu a sua vó chamando para arrumar os cabelos. A vó falava:

__Menina, minha menina, quem te fez tão bonitinha? Foi o sol, foi a lua.

A menina falava ai por que a vó estava machucando a cabeça dela ao pentear.

Quando a vó terminou o penteado, ela saiu correndo para se olhar no espelho. A Betina sempre gostava do seu cabelo com bolinhas coloridas na ponta. O creme que a vó usava era tão cheiroso que a menina adorava as tranças. Quando Betina foi para a escola, as amigas dela amarraram suas tranças. Todo dia ela mudava o penteado.

O tempo foi passando, Betina crescendo e a vó envelhecendo. A vó dizia para a neta:

__Deixe eu ir com você para você não ir sozinha, eu posso te ensinar a fazer tranças.

Betina deu um abraço na sua vó. A menina cresceu muito igual à sua vó.

Será que a vó morreu?

Marcela



Resenha 35

O baú de histórias

A teia de aranha

Era um velhinho que tinha um monte de crianças que queria livro para ler. Existia livro mais só que os livros estavam com o Deus do Céu e este velho fazia teia de aranha. Ele fez uma escada de teia de aranha e subiu para pedir os livros. Só que tinha preço e o velhinho disse:

__ Eu dou o que você quiser.

E o Deus do Céu disse:

__ Então está bem. O senhor me dá um leopardo, marimbondos e a fada que o homem nunca viu.

O velhinho disse:

__ Vai ser fácil.

Ele fez e conseguiu livros.

Leia o livro. Você vai gostar.

Thais



Resenha 36

Cadarço sem laço

Essa resenha fala de um livro: **Cadarços desamarrados**. Nessa resenha falo da história de uma menina que não gosta de amarrar os cadarços. O nome dela é Mariana. Ela não gosta de amarrar os sapatos ou melhor, ela não tinha tempo por que era uma menina muito ocupada. Vivia imaginando coisas em coisas.

Que tal você ir à biblioteca e pegar vários livros legais literafro como este. Eles são importantes para quem está estudando sobre os indígenas, os europeus e os africanos.

O ilustrador do livro é Rubem filho e a autora é Madu costa

Nayara Kely Ferreira Moreira Gomes

Resenha 36

Cadarços desamarrados

Olá coleguinhas! Eu estou aqui para falar de um livro chamado Cadarços Desamarrados. Ele fala de uma menina que se chama Mariana, podia viajar por aí. Ela sonhava e sonhava. Ela também vivia no mar e no rio e no ar e ela voava no tempo. Ela era leve e solta. Mariana vivia com os cadarços do tênis desamarrados. Toda hora a menina voava, voava... A menina viajava para lá e para cá... Mariana dava um nozinho de nada e saía toda apressada. vocês vão gostar. Eu adorei essa aventura. Foi muito legal!

Nicole Clemência



Tequinho o menino do samba

A história conta que Tequinho é um menino da comunidade que tem orgulho de fazer parte de uma família de sambistas. Ele mora em uma casa grande, cheia de janelas na sala, com um quintal muito grande na frente onde entra e sai passistas, ritmistas... Entra e sai mestre de bateria e velha guarda da bateria de samba. O motivo do entra e sai de pessoas é a feijoada da sua bisavó. A que Tequinho gosta mais de ouvir é sobre a função da escola de samba. E o seu sonho é a escola da comunidade ser campeã.

Não deixe de ler este livro **Boa leitura!**

Maria Regina



O presente dado mais devolvido

Oi, eu vim falar de um livro chamado **O Presente de Ossanha**. Este livro é misturado com duas coisas: a liberdade e a escravidão. É um livro muito útil para a história e a literatura e fala um pouco sobre a escravidão. Este é um livro literário.

Ele fala de um negrinho escravo que é comprado por um senhor para servir de brinquedo para seu filho. Mas, eu não vou continuar contando a história, quero deixar vocês curiosos querendo saber o final porque se eu contar vai perder a graça do livro aí vocês não vão querer ler. Que tal ir à biblioteca e pegar o livro ou outro do mesmo assunto literário.

Vocês vão adorar assim como eu gostei bastante do livro que li.

Personagens do livro: Ricardo, o negrinho; o pai e a mãe de Ricardo; o pássaro e Ossanha.

Nayara Kely Ferreira



Resenha 39

Chove Manga

Para vocês que estão estudando sobre os negros escravos, os livros literafro são muito legais para esse tipo de matéria. Eles mostram um pouco como os negros viviam. Esse tipo de livro é apropriado para as aulas de história e também para divertir.

O assunto que eu vou falar é sobre o livro Chuva de Manga que é bastante legal. Ele fala de Tomas e tem umas partes que até mostram que lá no Chade fazia bastante calor e não chovia há muito tempo por que era perto do deserto. Neste lugar tinha um pé de manga que precisava de água. Enfim, se vocês ficaram curiosos e quiserem saber o final da história, que tal ir à biblioteca ou a uma livraria e pegar vários livros do assunto? Vocês verão que a diversão é garantida. Você vai querer ler mais ainda com o belo autor deste livro que é Tomas Runford. Editora: Brinque book.

Nayara Kely Ferreira Moreira Gomes

Resenha 39 A

Chuva de Manga

Esse livro fala sobre Tomás, um menino que morava no Chade, onde o tempo é quente, seco e demorava a chover. Até que um dia caiu uma gota de chuva, depois duas e, Tomás avista uma tampa de garrafa no pé de uma mangueira. Ele a pega e tem uma idéia depois saboreia a chuva que desce do céu.

A chuva foi embora e o céu clareou e Tomás foi atrás da sua idéia. Juntoou arame, caixa de leite e uma tampinha de garrafa. Pediu ajuda ao seu pai e criou um carrinho muito legal.

Com o tempo a mangueira deu várias mangas maduras e todos comiam e vendiam as mangas enquanto Tomás brincava com seu carrinho.

Marcus Vinicius Gomes dos Santos



40

Lendas da África Moderna

O que se ouve por aí pode virar lenda. Alguém do senso comum pode ser muito comentado após um ato heróico. Esse alguém pode estar virando lenda sem a gente se dar conta disso.

Todo dia acontecem fatos que podem se transformar em lendas. A África moderna, por estar viva, continua produzindo histórias. Notícias de feitos extraordinários logo viram murmurinhos. Assim nascem as lendas.

O livro traz várias lendas da África Moderna. Vale apena conferir!

Célia Vasconcelos



Resenha 41 A

Feijoada

Nos tempos da escravidão a negra cozinhava misturando na panela sua história com a história de seu dono.

Seus senhores eram branco. Suas mãos eram negras e foram elas que ajudaram a criar a feijoada brasileira.

Sara da Silva Martins

Resenha 41 feijoada

Mistura

O livro de Sônia Rosa nos fala de uma receita típica, a feijoada de uma linda mão de uma negra escrava que misturava sua história com as de seu dono. Eram brancos os seus senhores, eram negras as suas mãos e foi mais ou menos desse jeito, nessa mistura que surgiu a feijoada.

Boa leitura!

Marcus Mendes Marques

Resenha 41 B Feijoada

Quando era tempo de escravidão, a negra cozinhava na cozinha. Ela encontrou uma forma de libertação.

Branco como seus senhores, negra como suas mãos. Foi com essas mãos que se criou a comida brasileira mais, foi com a mistura de cultura que a deliciosa feijoada nasceu. Por isso quem prova uma feijoada, fica alegre de repente, e cada um encontra nela o sabor de sua gente.

Augusto César Ribeiro



Resenha 42

Krokô e Galinhola

O sol está aparecendo e a galinhola já está piscando o chão. Galinhola vê o Krokô e de repente, ele quase abocanha a galinhola.

Galinhola disse:

__irmão não me coma.

Krokô questiona por que ela pergunta isso.

Thiago



Resenha 43

Regina Rennó escreveu o livro **Terra mãe**. Na capa do livro tem um monte de pássaros voando, tem o mar e uma ilhazinha.

Na primeira página tem um barquinho branco navegando bem devagarzinho e dentro dele, dois jovens.

Chegou a noite e eles dormiram. O barquinho foi andando, andando. Quando acordaram, estavam nos Estados Unidos.

Perceberam um barquinho verde, indo com eles. Quando acordaram novamente, estavam na China.

Eles rodaram o mundo todo, até que chegaram ao Pólo Norte e decidiram que iam ficar lá mesmo.

No Pólo Norte eles fizeram as bandeiras de todos os lugares que passaram. Fizeram bandeiras do Brasil, Portugal, Japão, Estados Unidos e etc.

É um livro só de imagens.

Se você ler o livro, poderá fazer sua própria história.

Esta história foi eu que inventei.

Erick



Resenha 44

A baiana apaixonada

Em outros tempos, uma negra magnífica nasceu na Bahia e viveu uma linda história de amor. Rita era alegre, faladeira e valente. Ela gostava de música, de dança e não perdia uma boa roda de samba, quando aproveitava para cantar e tocar o seu violão. Conheceu um rico comerciante de cebolas, o português Manuel, comprando ingressos para fazer seus bolinhos. Rita rapidamente tirou seu chicote da cintura e laçou as pernas do moço.

Rafael

Resenha 44

Rita Cebola, a rainha da Cebola

Eu gostei do livro. A rainha gosta de cebola. Ela passa perfumando a rua com suas colônias. Esse livro é muito bom. Leve ele para você ler. O nome do livro é Rita Cebola, a rainha baiana. Ela se casa com Manuel. A rainha da cebola é negra e o olho dela é preto.

Pedro



Resenha 45

Chica da Silva, a rainha dos diamantes

Chica era uma linda menina. Trabalhava com a mãe Maria que tinha orgulho da filha com a beleza dela.

Chica cresceu e se tornou uma linda mulher. Um dia ela foi fazer compras e quase foi atropelada por João em seu casulo. João ficou encantado com a beleza de Chica e a pediu em casamento. Eles tiveram muitos filhos.

Thiago



Resenha 46

De grão em grão

Kojo aperta o nó e coloca o fardo de lenhas na cabeça. Quando o pai morreu, ele saiu da escola para ajudar a mãe.

Kojo e sua mãe viviam numa casa de barro, cozinhavam numa fogueira. Cultivavam seu próprio alimento.

Eles viviam em uma aldeia e todos tinham que economizar. Sua família pegou empréstimo e ele comprou galinhas. Foi comprando várias galinhas.

Juntou dinheiro, fez uma poupança. Isso tudo o deixou mais forte e ele voltou a estudar. Cada dia que ia à escola, aprendia como cuidar de suas galinhas.

Estudou agronomia e melhorou sua vida e a vida de sua mãe. Ele foi orgulho de todos.

Lucas Viana Medeiros



Resenha 47

Meninas negras

O mundo de Mariana é o mar, rio e ar. Ela ri o tempo todo.

Dandara- é uma menina linda, negra, olhos grande. Ela quer um bicho de estimação. A menina voa na imaginação.

Jenifer

Resenha 47 A

Meninas negras

Mariana gosta da natureza. Dandara gosta de pintar e vê animais como a girafa e o leão. Na escola a professora falou sobre a África.

Luanda gosta de dança, sua pele é negra. Ela está feliz e gosta de dançar.

Thauane

Negrinhas

O livro conta sobre três meninas negras: Mariana, Dandara e Luanda. Essas meninas aprendem sobre a África na escola e soltam a imaginação sobre isso.

O nome do livro é Meninas Negras, a autora é Madu Costa, editora Maza.

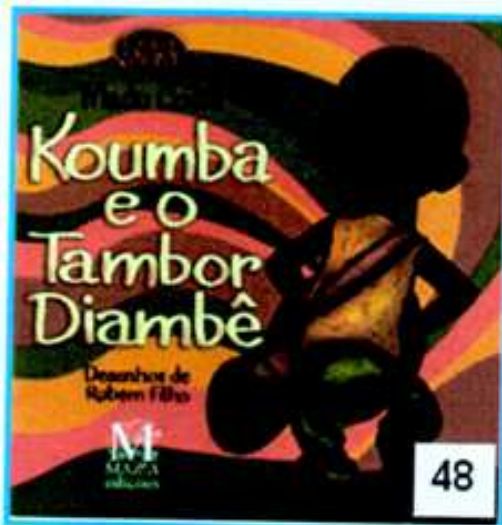
Giovana

Resenha 47 B

Meninas negras

Eram três meninas alegres. Uma das três que se chama Mariana era fã de cores. A outra gostava de animal, gostava de onça e por isso, decidiu pintar uma onça. A terceira menina gostava de dançar. Ela dançava melhor que as outras.

Robert



Resenha 48

Koumba e o tambor Diambê

A história fala de um menino eu tinha um tambor. Esse menino se chama koumba e gosta muito do tambor. O tambor se chama Diambê. O avô do menino tinha também um tambor.

O Diambê toca uma canção que toca bem no coração. O menino amava o Diambê. Ele é seu amigo e quer quebrar o preconceito racial.

Desejo uma ótima leitura!

Laysa



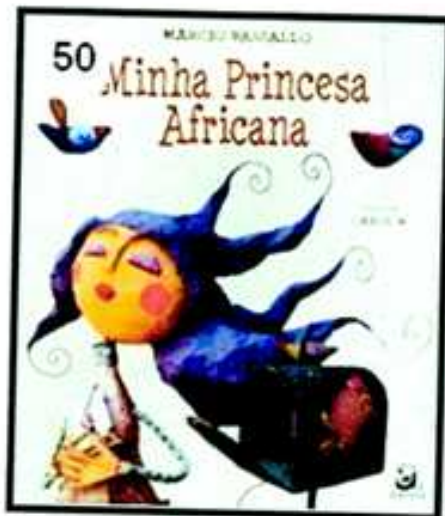
Resenha 49

Lili a rainha das escolhas

Lili é uma menina que se assusta e se confunde. Mas sua confusão é sempre muito importante. Tem até gente que acha que é o que nos faz o que somos.

Para entendê-la, é só seguir suas pistas.

Luiza – sala 11



Resenha 50

Minha princesa africana

Eu não sabia que princesa namorava. Também não sabia que princesa africana poderia ter pele branca. Marinela liga todas as noites para seu amor até ela dormir.

Ela dizia que dormia antes dele falar no seu ouvido. Todos os dias, escrevia poesias novas para seu amor.

Allexia Cabral



Resenha 51

O Reino de Aqualtune

A rainha de Aqualtune vai passar o reino dela para o neto e ele aprendeu amar. Aqualtune foi perseguida por um rei que conseguiu sequestrar Zumbi, seu neto.

Ele foi entregue a um padre que queria fazê-lo esquecer que era um rei.

Quando Zumbi fez quinze anos, fugiu e a rainha deu a coroa para ele.

Zumbi foi preso e condenado à morte mas, o espírito dele ainda existe.

Carlos Eduardo Dias da Cruz



Resenha 52

O livro **Lila e o segredo da chuva** é muito legal. Você vai adorar. Lila mora na vila de um país da África que se chama Quênia. Lá não chovia. Então, Lila encontrou com seu avô e ele lhe contou o segredo da chuva. Ela fez o que seu avô falou que foi ir até a montanha mais alta e falar a coisa mais triste que já aconteceu.

Mas, não deu certo e ela começou a chorar e chorar e chorar. A Lila ficou muito triste chorando. Ela falou do dia que seu irmão a perna quando estava correndo atrás de um galo e também quando ela estava ajudando a sua mãe a fazer comida queimou o dedo.

No fim, choveu e todos ficaram felizes com a chuva.

Isadora Eduarda Oliveira



Resenha 53

O casamento da princesa

A princesa é uma menina linda. Um dia ela estava andando de mãos dadas com seus amigos. O rei, seu pai, sorria para o mundo e sabia que seria fácil casá-la, quando chegar a hora.

A notícia foi se espalhando pela África toda. A chuva foi surgindo e ficou muito frio. Eles precisaram ficar com a roupa quente. Então, o fogo e a chuva foram os pretendentes de Abena.

Acontece que, enquanto Abena se comprometia com a chuva, o rei ficou tão impressionado com o outro pretendente que quis casar a filha na colheita de cacau.

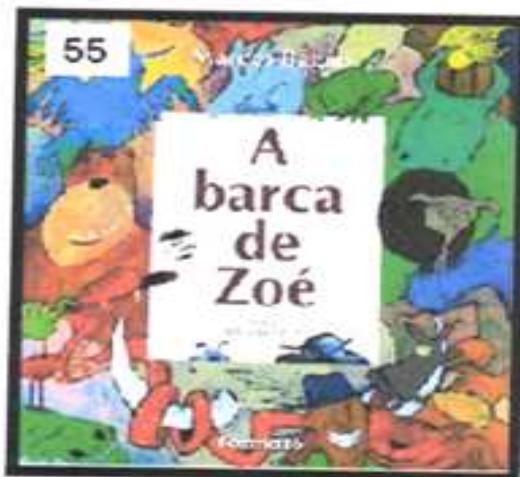
Marcela



Resenha 54

Em **O colecionador de pedras** vemos a amizade entre Ambaye e Noémia, dois jovens de famílias pobres que se encontram em uma rua de terra. Vemos também o mundo do garoto que vive encantado com as formas diferentes das pedras, com a capacidade de escuta e de observação. Ambaye encontra sentido e beleza nas coisas mais singelas.

Rafael



Resenha 55

A barca de Zoé

A professora pede para os alunos escreverem um texto sobre os bichos.

Zoé usa expressões populares tais como: dar com os burros n'água, a vaca vai pro brejo, cair feito patinho. O texto da menina fica bem diferente.

Célia Vasconcelos

Resenha 56

Mãe Dinha

Ela era idosa e fazia tudo para ajudar a tribo. Toda vez que acordava, ia fazer o café da manhã para as crianças depois disso ela ia lavar roupas no rio. Ela ia para casa fazer roscas deliciosas para adultos e pão para idosos. Quando chegou a noite, ela foi fazer as crianças dormir. Espere aí! Não vou contar a história toda.

Boa leitura e leia em paz.

Eduardo

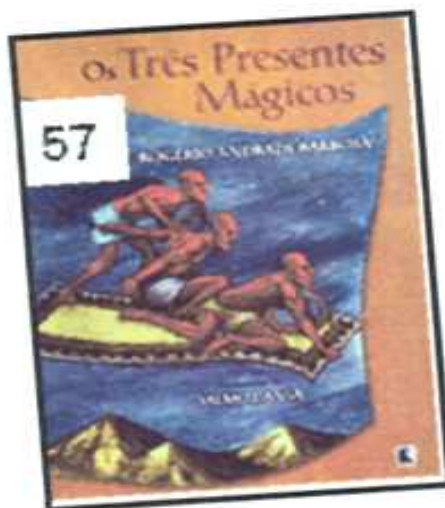


Resenha 56 A

Mãe Dinha

Mãe Dinha é a mãe boa. Ela tem os olhos da cor da noite e sua pele é bronzeada. Ela usa um lenço na cabeça. Durante o dia ela fazia lanches gostosos como: biscoitos de polvilho, broas em folha de bananeira e coalhada. Ela usava limas para curar a gripe. Ela também usava laranjas colhidas no pé para qualquer mal-estar. Chá de guaco para tosse comprida, folhas de bálsamo para cortes e raspões. Raspas de mandioca para unha arrancada nas topadas. Uma cruz de palha na testa para soluço. Fazia brinquedo para seus netinhos netinhas. Essa é a mãe Dinha.

Allexia



Resenha 57

Os três presentes mágicos

Conta a história de três irmãos apaixonados por uma princesa. Eles decidem parar com a vida tensa deles. Mas, quando param, são escravizados.

Pelas tarefas feitas, são libertados e ganham três presentes mágicos. O mais velho ganha um espelho mágico, o do meio, ganha um tapete e o mais novo, ganha uma rede.

Eles descobrem que a princesa vai se casar com um monstro e eles a salva. No final, vem a pergunta: qual dos três vai se casar com a princesa?

O livro foi escrito por Rogério Andrade Barbosa e foi ilustrado por Salmo Slansa. Editora Record.

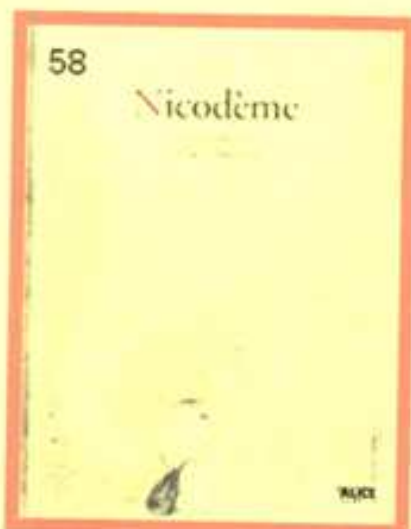
Luiz Gustavo Santos Souza

Resenha 57

Os três presentes mágicos

Esse livro é ótimo para todos mas, principalmente para os que gostam de viver os contos dos escravos que gostavam de uma princesa. Eu achei o livro muito interessante, pois a minha professora está ensinando sobre os escravos nas aulas de história.

Ana Beatriz Alcides



Resenha 58

Nicodème

Nicodème mistura-se à maldição que vai e vem. A todas essas pernas enormes que o empurram. A todas essas sobancelhas franzidas. Ele gostaria de gritar:

"Vocês não vêem que estão pisando nos meus pés?"

Ah! Se ao menos ele pudesse se transformar no super Nico, ele seria super grande, super forte. Ele mostraria uma língua enorme para toda essa gente apressada! Ah! Se ao menos...

Yasmim Sthéphanie



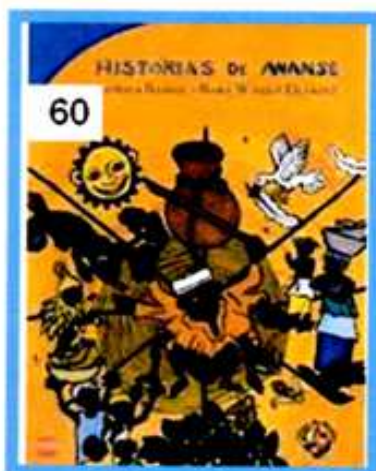
Resenha 59

O livro **A casa sonolenta** é muito legal. A casa era calada, todos viviam dormindo. A vovó roncando, o menino sonhando, o cachorro cochilando, o gato ressonando, o rato dormindo e a pulga acordada.

A cama estava muito para baixo por que estava muito pesada com um em cima do outro. Sabe por que? Porque tinha só uma cama.

O menino dormia na cadeira antes de ir pra cama. O cachorro no chão ao lado da cama. O gato naquelas caminhas de gato. O rato no espelho e a pulga em cima da cadeira. A pulga picou o rato, que assustou o gato, que arranhou o cachorro, que caiu sobre o menino que deu um salto na avó, que quebrou a cama, numa casa sonolenta, onde ninguém mais dormia.

Isadora



Resenha 60

Histórias de Ananse

A autora deste livro ouvia várias histórias na sua infância e adolescência. Neste livro ela reúne várias histórias e as conta conforme se lembrou. Adwoa Badoe nasceu em Gana, na África.

Ananse é uma aranha que tem comportamentos como os de gente. Assim, o livro fala de costumes e tradições. Além de valores como respeito e ética ajudando a manter viva a memória do povo.

Célia Vasconcelos



Resenha 61

Livro: Fugindo do banho

***O banho pode esperar
Por que eu quero é brincar***

Toda criança é assim, sempre quer mais tempo para brincar e o banho pode esperar. Crianças sempre falam:

__É muito para casa e pouco tempo para brincar.

Se o menino toma banho é para se agradar não para o que as pessoas vão falar. Então, está explicado por que foge do banho?

E você, gosta de tomar banho?
Pois este livro é bem divertido.

Você vai gostar!

Ana Beatriz Alcides



Resenha 62

O marimbondo do quilombo

No livro tinha um menino que se chamava Eros. Um dia ele viu um Carcará, um pássaro com as asas enormes e bonitas. Um dia ele viu que o Carcará tinha uma casa que era uma caverna escura e ele foi corajoso e entrou na caverna. No fundo da caverna estavam o pai, a mãe e o irmão do Carcará. O irmão do Carcará tinha nascido.

Carcará levou o Eros para uma árvore que tinha escorregador e o Eros ficou lá no alto dormindo, fechando os olhos lentamente...lentamente...

Fernando



Resenha 63

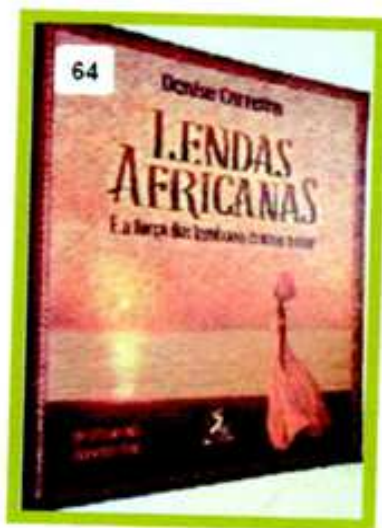
Em Angola tem, no Brasil também

Um menino africano, em uma das cartas, enviou um cartão postal que mostrava um forte do tempo do império português, numa colina nos arredores de Luanda.

Naquele lugar, homens, mulheres e crianças capturados no interior de Angola. Eram reunidos e batizados antes de serem embarcados para o Brasil. Na velha fortaleza que estava escrito no cartão postal, abriga hoje em dia o museu nacional de escravatura.

Naldinho, como brasileiro carinhosamente chamado em família, aprendeu que os africanos eram trazidos à força nos tempos de cativo, para trabalhar nas cidades de Minas e fazendas. Apesar de ser obrigados a ficar mudos, trouxeram um bem que ninguém conseguiria tirar deles. A sua cultura.

Lucas Viana Medeiros



Resenha 64

Lendas Africanas

Eu li a história da lenda africana e é muito legal. A história que eu mais gostei do livro foi a menina grávida e também o reino do fundo do mar e o jabuti e o leão. Se vocês lerem esse livro, vão adorar. No final fala sobre mil Áfricas aqui. Falou sobre um povo que fala a língua zulu que significa aquele que veio do paraíso. Se você quiser saber mais, é só pegar o livro que eu peguei por que não é só isso não. São mil Áfricas e se você ler, vai ficar inteligente e saber que África é elefante, leão, girafa e existe muita cultura, muitas histórias, muitas cidades como aqui no Brasil. A África é um continente vivo, cheio de diferentes cores, sons e lendas. As histórias que eu li são recontadas para viajar até lá e eu entendi.

Maria Eduarda Policarpo Miranda



Resenha 66

O príncipe da Beira

Olá pessoal! Vocês que estão estudando sobre a escravidão, precisam ler o livro que fala sobre um menino pequeno, um pé de laranja e de abacate. O menino tem uma cor morena e bonita. O livro mostra que ele trabalha. Ele acorda cedo para vender os abacates e laranjas para ganhar seu dinheiro e ajudar sua família.

Este livro é legal e interessante.

Boa leitura!

Gabriela Sellera



Resenha 67

O Rei Congo e seu Congado

Eu vou te contar sobre um rei Congo e seu Congado. Neste livro existia um homem que se chamava João. Ele se tornou um escravo escravizado pelos brancos.

Um dia ele foi levado ao Brasil em uma caravela; na tempestade e no oceano. Chegando lá ele teve que trabalhar nas minas de ouro em Diamantina.

Certo dia, ele achou ouro e se tornou rei.

Espera! Eu não vou contar tudo!

O que importa é que o livro é muito bom.

Eduardo

Resenha 67 A

O rei Congo

O rei Congo e seu Congado conta a história de Galangu, valoroso rei africano de um povo alegre e pacífico que, apesar de sua generosidade e sabedoria, foi pego na África para ser escravo no Brasil.

Rafael

Resenha 67

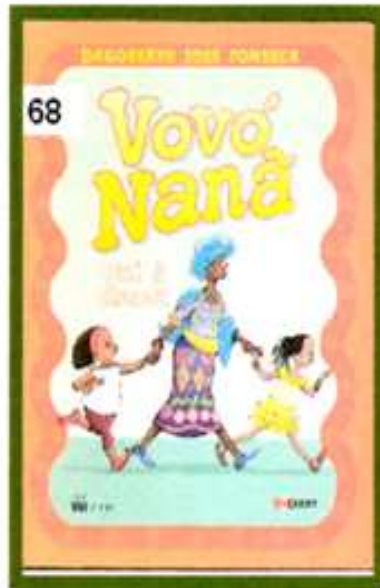
Rei congo

O livro O Rei Congo e seu Congado conta a história de um rei africano que tinha um reino muito alegre.

Rei Congo foi trazido ao Brasil para ser escravizado.

Agora, se você quiser saber um pouco mais dessa história tão legal, vá a uma livraria ou uma biblioteca para saber o que acontece com esse rei.

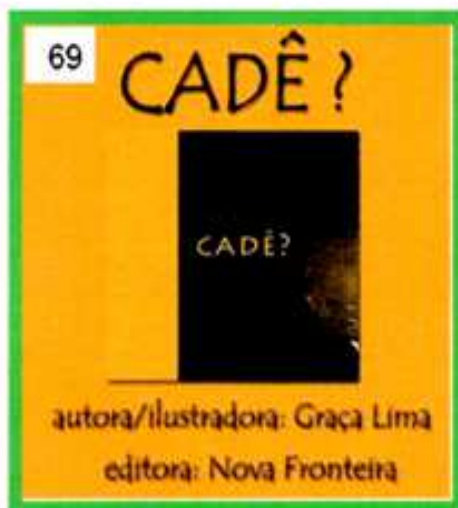
Ana Luiza Inácio



Resenha 68

Esse livro que eu peguei se chama **Vovó Nanã vai á escola**. Ele fala de duas meninas que moram juntas. Elas são primas e a vó é da África. Elas têm orgulho de sua vó se da África.

Ingrid



Resenha 69

Cadê

Estou...

Esse livro conta uma história que a mãe procurava seu filho e ele estava...

Divirta-se lendo o livro **Cadê**, ele vai te fazer dar gargalhadas. Ficou com vontade de ler? Corra até a biblioteca ou livrarias pois Cadê?

Ana Beatriz Alcides



Resenha 70

As cores do arco-íris

Era uma vez um arco-íris que tinha cores diferentes uma mais bonita do que a outra. Quando elas ficam do lado forma um belo e magnífico arco-íris. Como as cores do arco-íris, as pessoas são as únicas em seu jeito de ser. Quando as pessoas se unem, criam uma ilusão tão maravilhosa! Nós somos diferentes por fora, mas por dentro somos todos iguais. Tem gente que tem pele escura, outros, pele clara. Mas não importa por que todos têm belas tonalidades de peles. Os cabelos também têm formas e comprimentos e cores. São pretos, castanhos, ruivos, loiros, todos com suas matizes. Há cabelos crespos e cabelos lisos. Existem olhos castanhos claros, castanhos escuros, azuis e verdes. Tem línguas diferentes: inglês, alemão, chinês, espanhol, japonês e, etc.

Há comidas inglesas, chinesas, portuguesas, alemãs e, etc. As cores do arco-íris: vermelho, azul, anil e violeta. Há sentimentos: felicidade, tristeza, amor, dor e, etc.

Tem brincadeiras: pular corda, jogar bola, brincar de gude, pular amarelinha ou de esconde- esconde.

Há comemorações: aniversário, o natal o ramadã ou a chanuca.

festejar nossas diferenças!

Vamos respeitar nossas singularidades!

Vamos nos unir e construir um lindo arco-íris!

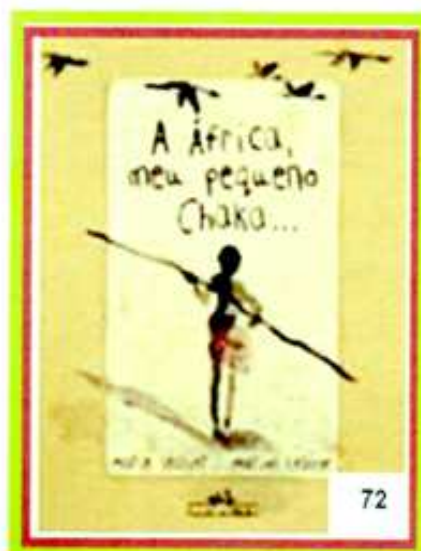
Vanessa



Resenha 71

*A história fala de uma menina. Não, não, que menina o que? Ela já é uma adolescente e a mãe dela quer que ela se case. Ela acha que não está pronta que está nova demais para se casar. Ela foi crescendo mas não queria deixar as brincadeiras de esconde-esconde, de pega-pega ou de ioiô. Mas ela não teve escolha e um dia encontrou seu grande amor. Adivinha quem é seu verdadeiro amor? É o rei. E ela virou a verdadeira rainha do palácio. Como todos dizem, ela é a **Preferida do Rei**.*

Tainá



Resenha 72

A África, meu pequeno Chaka...

Para quem estuda ou já estudou sobre a África, esse livro é bem útil. Ele não ensina quase nada mas é criativo.

*Ah! E não posso esquecer que aparecem obras esculturas, máscaras e outros que estão no *mussée Du Quai Branly*, em Paris, na França.*

Eu gostei do livro!

Gustavo Alves



Resenha 73

Euzébia Zanza

Olá pessoal que está estudando sobre negros da África que os portugueses trouxeram para escravizá-los. O livro Euzébia Zanza fala sobre isso. Se você ficou curioso para saber como é este livro, vai à biblioteca e procure este livro ou peça para sua família comprar para você. O livro Euzébia Zanza é um livro sobre os negros.

Boa leitura para você!

Gabriela Sellera de Oliveira

Resenha 73 A

Imaginação de Euzébia

Li um livro muito legal. Chama-se Euzébia Zanza. O livro é escrito por Camilla Filliger e ilustrado pela ilustradora Suppa, editora Girafinha. Ele faz parte dos livros literafro (literatura africana).

O livro conta a história de uma menina africana que fazia coroar e brincava de princesa. Um dia a menina sem atravessar uma porta, entrou em um castelo. O teto do castelo era de céu, o chão de grãos, porém, a parede não tinha não.

Então não perca tempo e vá a uma biblioteca e saia de lá com 19 páginas divertidíssimas.

Ana Luisa Inácio



Resenha 74

Raul Giovanni da Motta Lody, um antropólogo com especialização em arte africana estudou as várias coleções africanas e afro-brasileiras existentes no Brasil.

O livro **Cabelos do Axé** mostra a estética africana através de penteados que estão repletos de sentimentos de pertencimento a uma cultura que se constrói na interação entre o passado e o presente.

Cabelos de Axé apresenta penteados que resistem ao tempo e outros que foram reinventados mas, conservam a estética próxima dos seus antepassados.

O trabalho combina textos e imagens muito bonitas. É bom ler para entender e se alegrar com a identidade dos povos africanos.

É um livro que colabora com as discussões atuais sobre a diversidade cultural.

Não perca!

Professora Célia Vasconcelos



Resenha 75

Quilombolas Tradições e cultura da resistência foi produzido pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Governo Federal do Brasil. Trata-se de uma Pesquisa de **Rafael Sanzio Araújo do Anjos com Fotografias de André Cuypriano**. São 240 páginas que mostram fotografias incríveis à medida que vai instruindo o leitor sobre a expressão africana na população brasileira e a identidade étnica cultural das populações afro-brasileiras. A identidade quilombola é pensada refletindo sobre a territorialidade complexa e diversa no país. Com a leitura deste livro você vai entender o conceito de quilombo e entender que existem diversas comunidades de matriz africana no nosso país.

O livro pode ser encontrado na biblioteca da EMJC.

Não deixe de conferir!

Professora Célia Vasconcelos



Resenha 76

Raio de sol, Raio de lua

Começou esta linda história assim: quando a lua e o sol eram crianças essas duas famílias eram amigas quando iam trabalhar eles se encontraram pelo caminho. Ao contrário do sol, para a lua, podemos olhar com insistência, sem que nossos olhos sofram dano algum. Vocês têm que pegar o livro é legal. Ele fala sobre a lua e o sol. Procure a biblioteca da sua escola. O nome do livro é Raio de sol, Raio de lua.

Marcela Rodrigues



Resenha 77

O dia em que Anase espalhou a sabedoria pelo mundo

Kuaku Annanse gabava-se de ser muito inteligente, mas não estava satisfeito.

Queria toda a sabedoria possível para si. Assim, saiu pelo mundo, recolhendo mais e mais sabedoria e guardando em uma preciosa lição: a sabedoria é algo a ser compartilhada.

Tainá

Resenha 77 A

Ananse se achava inteligente e queria espalhar a sabedoria pelo mundo. Ele saiu guardando sabedoria na cabeça.

Seu filho lhe ensinou uma lição: "a sabedoria é algo para ser compartilhada".

Gabriel

